



Câmara Municipal de Curitiba

ATAS DAS REUNIÕES

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR SOCIAL, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS, PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO REFERENTE AO SEGUNDO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três, conforme Edital de Convocação publicado aos quinze dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três no Diário Oficial do Município de número 174, Ano XII, realizou-se a Audiência Pública da Comissão de Saúde e Bem Estar Social, para apresentação de Relatório de Gestão de Saúde referente ao segundo quadrimestre de dois mil e vinte e três. A Audiência Pública, presencial em Plenário, foi presidida pelo Presidente da Comissão, Vereador Alexandre Leprevost, e participaram os demais membros, Vereadores João da 5 Irmãos, Noemia Rocha, Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Participaram da apresentação, juntamente com a senhora Beatriz Battistella Nadas, Secretária de Saúde do Município, o senhor Márcio Camargo, Chefe do Núcleo de Assessoramento Financeiro da Secretaria Municipal de Saúde, bem como diversos membros da equipe da Secretaria de Saúde e de áreas correlatas no Município, todos mencionados pelo Vereador Presidente da Comissão durante a Audiência. Seguem as Notas Taquigráficas: "O SR. PRESIDENTE:- Bom dia a todos. Cumprimento os Vereadores, as Vereadoras e a todos aqueles que nos acompanham nas redes sociais da Câmara Municipal de Curitiba. Declaramos aberta a audiência pública da Comissão de Saúde e Bem-Estar Social, na qual a Secretária Municipal de Saúde, Sra. Beatriz Battistella Nadas, na qualidade de gestora do Sistema Único de Saúde na esfera do governo municipal, apresentará o relatório detalhado contendo dentre outros dados sobre o montante e a fonte de recursos aplicados, as auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como sobre a oferta e produção de serviços na rede assistencial própria, contratada ou conveniada, referente ao segundo quadrimestre de 2023, de acordo com o previsto no Art. 5º da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Essa audiência pública terá a duração de duas horas. Agradecemos a participação de todas as autoridades, representantes de associações, de entidades, servidores, cidadãos e Vereadores. Esta mesa acha-se composta pela Comissão de Saúde e Bem-Estar Social que é formada por mim e pelos Vereadores João da 5 Irmãos, Noemia Rocha, Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Os trabalhos dessa audiência pública obedecerão ao seguinte roteiro: explanação da Sra. Beatriz Battistella Nadas, Secretária Municipal da Saúde e a concessão da palavra aos participantes para comentários, sugestões e questionamentos. A concessão da palavra se dará da seguinte forma, aos Vereadores que compõem a Comissão de Saúde e Bem-Estar Social em primeiro lugar; após, aos demais Vereadores; em seguida aos participantes que se manifestarem pelas fichas de perguntas junto ao Cerimonial do Plenário e aos participantes que se manifestarem por meio do e-mail da Comissão de Saúde, que é

comissao.saude@cmc.pr.gov.br. Antes de dar início, gostaria de cumprimentar de forma especial toda equipe da Secretaria Municipal da Saúde, que sem dúvida são os grandes responsáveis por fazer a nossa Saúde funcionar. Sendo assim, faço questão de nominá-los e se por acaso esquecer de alguém peço a gentileza da Secretária para que nos corrija. Sra. Raquel Ferraro Cubas - Assessoria do Gabinete; Sr. Juarez César Zanon Júnior - Chefe de Gabinete; Sr. Juliano Schmidt Geveard - Superintendência Executiva; Sra. Flávia Celene Quadros - Superintendência de Gestão em Saúde; Sr. Cleverson Fragoso - Diretoria do Centro de Informação em Saúde; Sra. Oksana Maria Volochchuk - Diretoria do Centro de Assistência à Saúde; Sr. Diego Spinosa - Diretoria do Centro de Epidemiologia; Sra. Rosana de Lourdes Rolim Zappe - Diretoria do Centro de Saúde Ambiental; Sr. Pedro Henrique de Almeida - Diretoria do Sistema de Urgência e Emergência de Curitiba; Sr. Márcio Camargo - Chefe do Núcleo Financeiro. Cumprimento também de forma especial o Sr. Sezifredo Pass, da Fundação Estadual de Atenção à Saúde - FEAS. Cumprimento a Sra. Vânia Demogalski Buba - Distrito Sanitário do Boa Vista; Sra. Deise Tortelli - Distrito Sanitário do Boqueirão; Sra. Lúcia Nogas - Distrito Sanitário CIC; Sra. Giseli Jarek Tulio - Distrito Sanitário Matriz; Sra. Márcia Inês Marmilicz Kurcz - Distrito Sanitário Pinheirinho; Sr. John Fitzgerald Kenedy Novak - Distrito Sanitário Portão; Manuela Santos - Distrito Sanitário Santa Felicidade. Perdoem-me se por acaso não nomeiei alguém, mas temos tempo para o nosso Cerimonial corrigir e até o final da audiência nominar, caso seja necessário. Mais uma vez quero cumprimentá-los, agradecê-los pela presença e reconhecer o importante e eficiente trabalho que vocês fazem pela Saúde da nossa cidade. Sendo assim, concedo a palavra à Secretária Municipal da Saúde, Sra. Beatriz Battistella Nadas, para que faça a sua explanação pelo tempo de até quarenta minutos. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Bom dia, Srs. Vereadores. Bom dia Vereador Alexandre, aos demais membros da Comissão de Saúde e aos Vereadores que nos acompanham. Vou pedir para que o Márcio faça a apresentação da parte financeira e na sequência eu falarei das ações realizadas. O SR. MÁRCIO CAMARGO:- Bom dia. Sou o chefe financeiro da Secretaria Municipal da Saúde e vou fazer a apresentação da prestação de contas do segundo quadrimestre, referente às receitas e às despesas. (Inicia a apresentação de slides). Primeiramente vou falar sobre as receitas por origem de recursos. Atenção primária: tivemos a entrada de quarenta e seis milhões cento e setenta e cinco mil novecentos e dez reais. Média e alta complexidade: trezentos e oitenta e cinco milhões novecentos e cinquenta e cinco mil quatrocentos e sessenta e sete reais. Vigilância em saúde: quatro milhões um mil e seiscentos e onze reais. Assistência farmacêutica: três milhões setecentos e sessenta e nove mil quinhentos e cinquenta e quatro reais. Gestão SUS: cento e vinte e seis mil oitocentos e sessenta e seis reais. Emendas parlamentares de custeio: cinco milhões e cem mil reais. Transferências estaduais: cinquenta e seis milhões setecentos e cinquenta e seis mil cento e quarenta e oito reais. Receitas diversas: dez milhões cento e vinte e dois mil trezentos e noventa reais. Transferências financeiras do Tesouro: quatrocentos e trinta e quatro milhões duzentos e setenta e dois mil seiscentos e vinte e três reais. Total de receitas orçamentárias: novecentos e quarenta e seis milhões duzentos e noventa mil quinhentos e setenta e um reais. Aqui as receitas por componentes vou fazer a leitura só do que está destacado em cores. Transferências federais: o total do quadrimestre foi quatrocentos e quarenta e cinco milhões cento e vinte e nove mil quatrocentos e dez reais. Transferências estaduais: cinquenta e seis milhões setecentos e cinquenta e seis mil cento e quarenta e oito reais. Receitas de aplicações financeiras: dez milhões cento e dezessete mil quatrocentos e quarenta e cinco reais. Receitas diversas: quatro mil novecentos e quarenta e cinco reais. Transferências financeiras do Tesouro municipal: quatrocentos e trinta e quatro milhões duzentos e setenta e dois mil seiscentos e vinte e três reais. Despesas pagas por grupos no quadrimestre. Atenção primária: quarenta e quatro milhões cento e trinta e quatro mil oitocentos e sessenta e nove reais. Média e alta complexidade: quatrocentos e oitenta e três milhões oitocentos e quarenta e cinco mil quinhentos e dezoito reais. Vigilância em saúde: três milhões

cento e sessenta e um mil duzentos e oitenta e cinco reais. Assistência farmacêutica: seis milhões quinhentos e sessenta e três mil seiscentos e trinta e três reais. Gestão SUS: trinta e quatro mil e novecentos e dez reais. Investimentos: duzentos e vinte e um mil seiscentos e sessenta e cinco reais. Recursos do Tesouro: quatrocentos e setenta milhões duzentos e oitenta e dois mil seiscentos e quatorze reais. Outras fontes: quatro milhões seiscentos e quatorze mil setecentos e trinta e nove reais. Total pago da despesa orçamentária: um bilhão doze milhões oitocentos e cinquenta e nove mil duzentos e trinta e cinco reais. Das despesas pagas por categoria econômica. Despesas correntes: um bilhão sete milhões trezentos e dois mil oitocentos e vinte e cinco reais. Despesas de capital: cinco milhões quinhentos e cinquenta e seis mil quatrocentos e dez reais. Um total pago de despesa orçamentária de um bilhão doze milhões oitocentos e cinquenta e nove mil duzentos e trinta e cinco. Os três quadros que seguem têm bastante informação, é basicamente a evolução dessas despesas por detalhamento, então ele é um quadro bastante extenso e fico à disposição para que se alguém tiver algum questionamento em cima dele, mas totalizam ali o valor de um bilhão e dois milhões de despesas pagas. Do balancete. Tivemos ali no início do quadrimestre um saldo de duzentos e sessenta e quatro milhões setecentos e trinta e um mil quatrocentos e cinquenta e três reais. Entradas de receitas: novecentos e quarenta e seis milhões duzentos e oitenta mil quinhentos e setenta e um reais. Despesas de um bilhão doze milhões seiscentos e cinquenta e três mil novecentos e quinze reais. Passa para o próximo período um saldo de cento e noventa e oito milhões trezentos e cinquenta e oito mil cento e nove reais. Finalizando a apresentação, o total das receitas para apuração dos serviços de saúde, a nossa receita para a base do índice é de quatro bilhões quinhentos e setenta e sete milhões e seiscentos mil reais. Total da despesa realizada em ações de serviço público de saúde: novecentos e sessenta e quatro milhões dezenove mil trezentos e sessenta e um reais. O índice pela Constituição é de no mínimo 15% de aplicação e o município já chega nesse quadrimestre a 21,6% de aplicação de recursos em saúde. Fico à disposição para questionamentos. Obrigado. O SR. PRESIDENTE:- Devolvemos a palavra à Secretária Beatriz. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Agora vamos apresentar aquilo que foi realizado nesse quadrimestre. Quero dizer de maneira especial que foi um quadrimestre bastante produtivo em que a realidade da demanda da nossa cidade no período de inverno foi bastante grande e por outro lado a equipe foi capaz, juntamente com todos os profissionais e todos os serviços de saúde do SUS de Curitiba (C) foram capazes de fazer frente de forma adequada a toda a demanda que se apresentou para nós que costumeiramente nesta época do ano é bastante aumentada. E por isso eu agradeço de maneira especial a toda a equipe de direção da Secretaria por articular todo esse movimento de forma que todas as pessoas possam ter suas demandas acolhidas, atendidas e resolvidas na sua grande maioria das vezes, bem como eu também não posso deixar de reconhecer o valoroso trabalho de todos os prestadores, de todos os hospitais credenciados ao Sistema Único de Saúde de Curitiba que com a nossa equipe foram bastante ativos, presentes e disponíveis neste período todo. (Início da apresentação de slides concomitantemente). Nós estamos aqui naturalmente já de maneira rotineira em cumprimento ao que está previsto tanto na Lei Federal 141/12 quanto na Portaria de Consolidação do Ministério da Saúde nº 1. Essa lei fala então que a cada quatro meses o gestor deve apresentar suas contas e a realidade do sistema de saúde para a Câmara de Vereadores. Nós temos esse sumário de apresentação que vocês também já conhecem, falamos da rede física, dos recursos humanos, da produção dos serviços de saúde, os indicadores, as auditorias e os destaques. Estamos então divididos na cidade nessa conformação que está apresentada no nosso mapa, e nesta semana teremos a inauguração da nossa unidade de saúde número cento e nove, que então voltamos a ter cento e nove unidades básicas de saúde com a abertura da nova unidade, da nova sede da unidade de saúde Umbará II, lá no bairro do Umbará, na regional do Bairro Novo. No restante, os serviços mantêm-se como já estavam nos meses anteriores e temos aí uma totalização de todos os serviços da nossa cidade de trezentos e oito serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde. E o trabalho na

rede assistencial, algo em torno de trinta e oito mil profissionais de saúde, esse número sempre tem uma variação em função da entrada e saída de pessoal, dos quais dez mil cento e dezenove profissionais são da Secretaria Municipal de Saúde ou da nossa Fundação Estatal de Atenção à Saúde, a FEAS, e tivemos nesse período trezentos e sessenta admissões. E destacamos que retomamos o processo de contratação de pessoal pelo concurso público para compor o quadro da Secretaria Municipal de Saúde. E juntam-se aos vinte e oito mil cento e cinquenta e oito trabalhadores da rede contratada, compondo esse exército de trinta e oito mil profissionais de saúde nas diferentes áreas, desde a atenção primária até a média e alta complexidade. Na produção daquilo que fizemos de janeiro a agosto, que agosto agora compõe então os últimos quatro meses - maio, junho, julho e agosto -, nós tivemos um milhão quatrocentos e trinta e nove mil duzentos e noventa e cinco consultas médicas realizadas na atenção primária, quase nove mil consultas/dia; seiscentos e oitenta e seis mil quatrocentos e cinquenta e quatro consultas da equipe de enfermagem, algo em torno de quatro mil duzentos e sessenta e cinco consultas/dia; sete milhões seiscentos e oitenta e quatro mil cento e trinta e cinco procedimentos médicos e de enfermagem, algo em torno de quarenta e oito mil procedimentos por dia; e oitocentos e quarenta e um mil e oitenta e cinco da produção da equipe de saúde bucal, algo em torno de cinco mil duzentos e cinquenta e sete procedimentos por dia. Lembrando que esses por dia da atenção primária sempre acaba sendo de segunda à sexta-feira. Já as nossas unidades de pronto atendimento, que são as unidades encarregadas de fazer o acolhimento daquilo que é urgência e emergência da nossa comunidade, realizamos oitocentos e vinte e quatro mil duzentos e treze consultas, uma média de três mil trezentos e oitenta e nove consultas/dia; dois milhões noventa e nove mil cento e cinquenta e sete procedimentos médicos e de enfermagem, oito mil seiscentos e trinta e três procedimentos por dia; e seis mil novecentos e noventa e seis procedimentos odontológicos, vinte e oito procedimentos odontológicos por dia. Nosso laboratório municipal realizou quatro milhões novecentos e noventa mil oitocentos e três exames, e foram encaminhadas para especialidades duzentos e vinte e sete mil cento e vinte e duas consultas, duzentos e cinquenta e dois mil e setenta e nove exames, cento e quarenta e três mil cento e sete atendimentos feitos pela telerregulação, que é a estratégia que adotamos para organizar o processo de atendimento das especializadas, e realizamos mutirões de neuropediatria tentando fazer frente a essa grande demanda que temos nesta área. Não é novidade, esse quadro tem dificuldade de mudar, infelizmente. Poderia mudar bastante naquilo que diz respeito aos internamentos pelas causas externas, uma vez que todo o internamento de causa externa é absolutamente prevenível, todos eles, seja de natureza dos acidentes ou dos sinistros de trânsito, seja da violência interpessoal, ou mesmo da queda e dos acidentes vinculados à saúde do trabalhador. Vejam que sempre esse grupo de internamento das causas externas é o que mais ocupa o espaço dentro da nossa rede SUS curitibana, que atende Curitiba e toda a Região Metropolitana. O segundo grupo são as doenças do aparelho cardiocirculatório, que teve um decréscimo comparado ao ano de 2019, mas tem ali quatorze mil duzentos e trinta e nove internamentos realizados no ano de 2022, que é significativamente importante, e depois, na sequência, seguidos pelos internamentos das causas vinculadas às neoplasias, os cânceres, os tumores, no ano de 2022, onze mil quinhentos e sessenta e cinco. E aquelas doenças infecto parasitárias, ali se enquadra a Covid, daí no ano de 2020 e 2021, especialmente no ano de 2021 tivemos o maior impacto da Covid em nossa cidade, comparando inclusive com o nosso recorde de número de internações num ano, foi o ano de 2021, com dezoito mil trezentos e cinquenta e cinco, foi a maior causa de internamento que somadas nove mil novecentos e vinte e sete de neoplasias, onze mil duzentos e quatro do aparelho circulatório e quinze mil e trinta e um das causas externas. Esse é o conjunto da pressão do sistema que sofremos com aquele grande surto que tivemos, o ciclo de aumento de casos no ano de 2021. E alerta sempre à importância do cuidado com a vacinação. Vamos falar disso mais à frente. Na mortalidade também nós vivenciamos ali no ano de 2021 a

nossa maior quantidade de óbitos registrada, foram seis mil trezentos e setenta e seis, e graças à vacina mil duzentos e vinte e sete no ano de 2022. As outras causas mantêm esse quadro que tem pouca variação em razão do perfil epidemiológico que temos na nossa cidade e, repito, das causas externas em que poderíamos ter a maior redução dessas mortes, sobremaneira considerando a ocorrência de muitas mortes de adultos jovens, jovens entre vinte e trinta anos acabam sendo as maiores vítimas do trânsito, dos sinistros que ocorrem na nossa cidade. A mortalidade infantil, um indicador clássico da saúde pública que deve ser sempre perseguida e monitorada para a sua redução, e fechamos o ano de 2022 com uma taxa de mortalidade infantil de 8.6 e agora, 2023, estamos com a taxa em 8.3. E alerta aqui a questão da mortalidade infantil estar diretamente relacionada à quantidade de nascimentos que ocorrem na nossa cidade. Como estamos com uma diminuição da taxa de natalidade já seguida por alguns anos, isso tem um impacto direto nesse indicador. E a nossa equipe tem feito um trabalho bastante sistemático, metuculoso de identificação dos casos que sejam de risco, seja da gestação, seja da criança, para que possamos evitar esse evento que é fatal. A mortalidade materna, que é bastante oscilante ao longo dessa série histórica desde 1998, apresentando baixas e altas de tempos em tempos. Tivemos uma alta expressiva no ano de 2021 em decorrência da Covid e já no ano de 2022 temos um decréscimo. Este ano já temos a ocorrência de três óbitos e estamos com todos os esforços direcionados para evitar que este ano tenhamos mais eventos de mortalidade materna. A cobertura vacinal, que sempre é o assunto da maior relevância no que diz respeito à saúde pública, o Ministério da Saúde tem feito um grande movimento nacional para recuperar as coberturas vacinais recomendadas e de forma consistente e sustentável, e Curitiba consegue apresentar esses indicadores, que ali nós só estamos com a vacina da BCG no percentual de cobertura recomendável que está em 96, quase 97%. Todas essas outras vacinas estão, quase todas elas, abaixo de 90%, entre 80% e 85%, 88% algumas delas, trazendo para nós o alerta, tanto profissionais de saúde quanto comunidade, da importância de resgatarmos essas coberturas vacinais para mantermos a nossa população livre de doenças absolutamente preveníveis. Aqui a nossa comparação com o ano de 2022, quando em 2022 nós conseguimos, em um esforço bastante significativo das nossas equipes, atingir percentuais de cobertura bastante expressivos; já no ano de 2023 esse percentual recua um pouquinho e essa oscilação para nós não é desejável. Nós precisamos cada vez mais fazer vacinas no tempo oportuno, nas faixas etárias indicadas, com isso garantindo saúde para a nossa população. E ao compararmos esse cenário com o cenário brasileiro, vemos o grande desafio que é essa questão da cobertura vacinal no cenário brasileiro. Então não é sem razão que o Ministério da Saúde adota um movimento e providências para que essa cobertura nacionalmente seja atingida. Sempre importante destacar que a cobertura vacinal tem sentido quando se espalha em todo o território. Não adianta nós aqui em Curitiba estarmos devidamente organizados e vacinados, com tanta mobilidade que existe da população nos dias de hoje, pessoas e comunidades não devidamente cobertas pelas vacinas são fontes potenciais de agravos que podem ser prevenidos. Todos nós vivenciamos o quanto pode fugir do controle quando uma epidemia ou um surto pode causar danos na nossa população, foi o que vivenciamos com a doença, a Covid-19, que felizmente teve seu curso de evolução modificado com a introdução da vacina em níveis adequados de cobertura. Mudando de tema, nossa Secretaria realiza as auditorias do sistema, são as auditorias internas e as auditorias externas, todas elas com a finalidade de identificar, na realização dos procedimentos e dos processos assistenciais, que tudo esteja acontecendo segundo o que está na previsão legal, segundo o que está na previsão das boas práticas assistenciais para que então possamos obter os melhores resultados da nossa saúde. Esses aí são grupos de auditorias que foram realizadas. Como destaques, nós tivemos o nosso aplicativo Saúde Já. Passou por uma reformulação e agora passa a ter o acesso pelo portal do e-Cidadão, que é uma certificação digital, posso chamar assim, do Governo Municipal como uma assinatura digital. Então o nosso aplicativo passa a ter a assinatura pelo e-Cidadão. E isso também está em atendimento a tudo o

que há na previsão da lei geral de proteção de dados e confere maior segurança no uso do aplicativo pelo próprio cidadão, fazendo que então possamos trabalhar com mais informações no aplicativo para o cidadão acompanhar a sua saúde, os seus compromissos, os seus exames e suas vacinas, entre outras funcionalidades que estão disponíveis no nosso aplicativo. Nós lançamos um livro eletrônico, que é uma publicação que fizemos dentro da nossa secretaria, (L) onde formulamos ali o que nós temos construído como a ideia da Saúde 4.1, que é trabalhar com tudo aquilo que existe de tecnologia, seja de tecnologia da informação e comunicação, como também as tecnologias assistenciais voltadas para o cidadão, usando desses recursos para benefício do sistema de saúde. Essa publicação está disponível nesse endereço eletrônico para o conhecimento daqueles que tiverem interesse. Tivemos, no dia 16 de junho desse ano, a reabertura da UPA Fazendinha dentro de uma nova proposta de atendimento e fazendo uma composição com o trabalho presencial e o trabalho à distância, virtual. Então, na Unidade de Saúde Fazendinha abrimos essa unidade para a população, e lá também é possível fazer o atendimento em cabines preparadas para fazer as videoconsultas daqueles casos que são possíveis de serem atendidos pela videoconsulta, isso otimiza o tempo da equipe, essa ideia, por exemplo, da Saúde 4.1, porque os casos de menor complexidade podem ser atendidos pela Central, enquanto a equipe presencial assistencial que está na Unidade de Pronto Atendimento fica com mais tempo disponível para aqueles casos que exigem uma maior intervenção profissional no atendimento. Nós estamos fazendo um movimento interno na Secretaria, que chamamos de Saúde em Pauta, onde estamos também utilizando esses recursos da tecnologia e realizando uma conversa direta com todas as nossas equipes num horário preservado, num horário privilegiado, onde é possível desdobrar, da melhor forma possível, os assuntos de maior relevância que a Secretaria vem enfrentando, temas como a vacinação, temas como a organização da agenda da Unidade Básica de Saúde, a integração da atenção primária com a atenção especializada foram temas que adotamos, e por ser feito de forma virtual, conseguimos atingir um público bastante expressivo, que já contabilizamos ali mil e duzentas conexões. Tivemos ingresso, então, de cento e trinta e dois profissionais aprovados no concurso público, foram dentistas, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, médicos veterinários, técnicos em saúde bucal, técnicos de enfermagem, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. E assim, de alguma forma, já estamos retomando a composição da equipe da Secretaria Municipal de Saúde. Nós tivemos uma visita de gestores da comitiva do governo da Colômbia, a Colômbia vem passando por um processo interno de discussão no seu Parlamento para adotar ou não o sistema universal de saúde, que poderia ser aos moldes do SUS, e recebemos em nossa Secretaria equipes da Universidad Del Valle, da Cidade de Cali, que vieram aqui conversar conosco para entender como que nós, ao longo desses mais de trinta anos, viemos construindo e consolidando o Sistema Único de Saúde aqui na nossa cidade, com o seus momentos muito bons e seus momentos não tão bons, mas eles tomaram essa decisão de vir aqui por entenderem que Curitiba é um potencial, bom exemplo para eles constituírem o sistema deles na Colômbia. Tivemos também a visita do secretário da atenção especializada do Ministério da Saúde, o Dr. Helvécio Magalhães, ele esteve em nossa cidade cumprindo uma agenda junto ao Conselho Nacional de Justiça, e aproveitou e veio conhecer o que estamos fazendo na nossa cidade. Ele ficou bastante contente com aquilo que encontrou, com todo esse nosso desenvolvimento do sistema de saúde em nossa cidade, com a Central, os processos de telerregulação, etc. Tivemos também a comitiva da cidade de San Antônio, do Texas, nos Estados Unidos, da Universidade UT Health, eles também têm desafios, essa cidade, ficamos sabendo, uma cidade que tem um processo migratório bastante intenso, eles têm uma composição populacional bastante diversa, tanto latinos quanto africanos, asiáticos moram lá, e as dificuldades de um centro que tem tanta diversidade, tanta carência, como lida com a questão da saúde. E essa conversa com essa equipe de San Antônio foi intermediada junto com a equipe do Hospital de Clínicas, que vem apoiando também essa equipe da universidade, que é curso de enfermagem da Universidade

UT Health, do Texas. Bem nós estamos aí num franco movimento de investimento nas estruturas das Unidades Básicas de Saúde, e neste quadrimestre nós reformamos vinte e sete clínicas odontológicas, entregamos à população, estamos concluindo ainda umas vinte que estão faltando, e já temos oitenta e uma clínicas odontológicas reformadas numa nova conformação do ambiente, que faz com que haja uma maior condição de controle de infecção, de infecção cruzada e de proteção ao paciente e proteção ao profissional. Ainda proporciona maior privacidade durante o atendimento para cada cidadão atendido. Nós estamos vivenciando mudanças climáticas importantes, essas ondas de calor, chuvas intensas, tudo isso é um ambiente muito favorável à proliferação do mosquito Aedes, desde 1999 Curitiba desenvolve esforços muito importantes na prevenção da proliferação desse mosquito na nossa cidade. Estamos num ano em que, de maneira sazonal, a quantidade de pessoas, de transmissão da doença no nosso País é aumentado, o Estado do Paraná vive uma epidemia de dengue, seja na região litorânea, Paranaguá e os balneários ali, em Matinhos, Guaratuba, em Morretes e todas essas cidades vivem uma epidemia, assim como o interior e oeste do Paraná e o Norte do Paraná. Temos na nossa cidade todo um trabalho muito bem coordenado pela nossa diretoria de saúde ambiental, a Rosana Zappe vem coordenando esse trabalho há bastante tempo, mas nós temos uma guerra que nós não podemos ser os únicos soldados a vencer a questão do mosquito Aedes, depende de cada cidadão fazer o controle do seu espaço, do seu âmbito, para evitar criadouros desse mosquito. Quiçá a vacina contra a dengue se torne uma vacina mais disponível, inclusive, no sistema público, mas ainda não o é, e eu quero lembrar que a dengue também mata, não é uma doença banal, é uma doença que mata, infelizmente. Além do que, o mosquito Aedes é um mosquito altamente adaptável, e ele também é transmissor das doenças chikungunya e da Zika Vírus, então, é um mosquito, são três doenças, e é bastante preocupante a proliferação desse mosquito em nossa cidade. Hoje nós temos o controle de onde esses criadouros estão acontecendo, quando identificamos fazemos o tratamento, mas essa é uma guerra que se nós não tivermos um trabalho compartilhado com cada cidadão nós podemos ser vítimas desta doença. E aí eu quero dizer que a nossa cidade vive o sistema de saúde bastante demandado por todas aquelas outras causas de internação, se entrar mais essa causa de internação como uma fonte de atendimento, nós podemos ter muita dificuldade em nossa cidade. Tivemos a semana da enfermagem, o mês de junho sempre é um mês muito festivo para a equipe da enfermagem, foram várias atividades desenvolvidas em todas as nossas regionais, os nossos distritos sanitários, e tivemos o congresso de saúde pública odontológica promovido pelo Conselho Regional de Odontologia, que foi pela primeira vez na história da odontologia da nossa cidade, nosso conselho de odontologia se colocou com o tema da saúde pública odontológica, um seminário paranaense, onde muitas experiências do nosso Estado, de cidades do nosso Estado foram apresentados, juntamente com a experiência de Curitiba apresentada pela nossa coordenadora de saúde bucal, a Viviane Gubert. Tivemos aí essas atividades dos programas com a Família Fortes e Elos, nós estamos tentando construir junto com as outras estruturas da Administração Pública que sejam as escolas e outras atividades, um trabalho preventivo, orientando a nossa juventude dos riscos relacionados aos diversos usos de álcool, tabaco, a gravidez não desejada, transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, enfim, todos esses itens são abordados nesse trabalho junto com a juventude. Nós tivemos um evento de promoção da saúde lá no Parque Barigui envolvendo todas as nossas Unidades Básicas de Saúde, não foram todas, mas gente de toda nossa cidade veio participar de uma manhã de atividades, de promoção à saúde lá no Parque Barigui, fazendo parte do roteiro do Programa Viva Bem Curitiba. Nós tivemos nesse quadrimestre uma referência importante, é um trabalho que muitas vezes não é lembrado, que são os voluntários, especialmente na nossa Fundação Estatal de Atenção à Saúde, e dentro do Hospital Municipal do Idoso temos um trabalho importante de voluntários, sejam de organizações também voluntárias, e também voluntários autônomos, vamos chamar assim, que fazem a diferença, essas pessoas dedicam o

seu melhor para o bem de todos aqueles que são acompanhados, e tivemos uma certificação desses voluntários nesse dia 22 de agosto, numa tarde bem quente também, muito agradável lá no Hospital do Idoso. Já ampliamos na nossa Central Saúde Já o atendimento para a população na faixa etária até sessenta anos, de dezoito a sessenta anos, e continuamos crescendo nessa nossa abordagem, hoje realizamos algo em torno, média de mil consultas por dia, desculpe, mil atendimentos por dia com mais de trezentas consultas realizadas pela equipe da Central Saúde Já Curitiba. É uma estratégia que veio para ficar. Aí nós tivemos, então, desde que foi lançada a Central, que era Central Coronavírus, nós já tivemos mais de oitocentos e dezessete mil atendimentos, março de 2020. E desde abril deste ano, quando adotamos essa estratégia para o atendimento de todos os tipos de urgência, que não só os casos de síndromes respiratórias, já fizemos cento e quatorze mil atendimentos com, então, setenta e oito mil atendimentos de enfermagem, com quarenta e oito mil, quatrocentos e setenta e cinco classificações de risco, e trinta e cinco mil, novecentos e treze consultas médicas. Esse é um adicional que foi colocado no Sistema Único de Saúde de nossa cidade. Dentro da ideia do Zelo, que é uma das campanhas da Prefeitura, o cuidado da Prefeitura com a nossa cidade, com o cidadão curitibano, foi feito esse vídeo e, com esse vídeo, vou encerrar a minha apresentação agradecendo a atenção de todos. Depois fico à disposição para as perguntas. Eu peço que, por gentileza, projetem o vídeo. (É apresentado um vídeo) A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Eu aproveito para destacar que nesse vídeo todas as pessoas são trabalhadores da Secretaria, não são atores contratados, são todos nossos funcionários que, gentilmente, se colocaram à disposição para fazer parte dessa campanha promocional, o que nos orgulha muito mesmo. Obrigada. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Secretária, pela apresentação. Eu peço para que os Vereadores que desejem se manifestar façam suas inscrições, nesse momento, pelo sistema de votação do Plenário. Por favor, está lá o ícone audiência pública. Enquanto os Vereadores se inscrevem, eu vou passar a palavra para os integrantes da Comissão de Saúde. Eu começo com o Vice-Presidente dessa comissão, Vereador João da 5 Irmãos, com a palavra. O Sr. João da 5 Irmãos:- Muito obrigado, Sr. Presidente Alexandre, peço desculpas, estava aqui na sala ao lado (K) atendendo a entidades e municipais. Atrasei uns dez minutos, mas estava acompanhando. Secretária Bia, parabênizo a senhora e toda a equipe pelos avanços que a saúde de Curitiba está proporcionando à população. Por exemplo, as clínicas odontológicas, clínicas que estão sendo reformadas, as reformas pela cidade afora, várias reformas de unidades de saúde e o teleatendimento que está avançando. Então são pontos-chaves para melhorar cada vez mais a qualidade e a satisfação do usuário. Lógico, em se tratando de saúde sabemos dos desafios que temos ainda. A saúde é uma das maiores demandas que a população apresenta em audiência pública e não só Curitiba, mas todo o País, sabemos que o recurso ainda é escasso. Então, só parabenizar e cumprimentar todo o time que acompanha a Secretária e principalmente o pessoal lá da ponta, que está tratando direto com a população. Quero fazer uma pergunta, Secretária, até eu acho que deve ter algo já no sentido, mas as pessoas que nos procuram no nosso mandato falam muito dos pediatras nas unidades de saúde básica. Como está essa questão, está tendo uma possibilidade de ter mais pediatras para atendimento direto à população? Chega muito essa reclamação para nós, se tem algum um planejamento. Obviamente, hoje são cento e vinte unidades, são muitas unidades, e de repente de ter pelo menos em algumas unidades de saúde mais chaves, porque sabemos que tem unidade de saúde que tem um fluxo e outras têm um fluxo menor. Por exemplo, falando aqui do Uberaba, que é um outro perfil e do São Domingos, falando da Regional do Cajuru, que conhecemos bem e temos acompanhado. E assim se replica em toda a cidade. Então, eu queria saber dessa possibilidade de a Prefeitura ofertar mais esses profissionais. A senhora comentou em outra audiência que os profissionais já são capacitados para fazer esse atendimento também, mas o especialista mesmo, porque daí, lógico, o especialista vai trazer informações para que aquele problema específico. Nós sabemos que quando se trata de especialista, ele avança mais essa questão. Seria

essa a pergunta. Muito obrigado a todos e uma boa audiência. Bom trabalho. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereador João da 5 Irmãos. Peço aos Vereadores que se atenham ao tempo da pergunta, dois minutos, por favor. Com a palavra agora a única mulher da Comissão de Saúde, Bem-estar Social, Vereadora Noemia Rocha, por dois minutos. A Sra. Noemia Rocha:- Muito obrigada, Sr. Presidente desta Comissão. Cumprimento os Vereadores e Vereadoras, toda a equipe, a nossa Secretária Bia, a quem quero fazer um agradecimento publicamente aqui de uma proposta que nós levamos, um projeto de incentivo à vida nesse Setembro Amarelo. Ela acatou com muita graça e só temos a agradecer. A minha comunidade evangélica agradece. Tem algumas perguntas que me foram passadas e eu quero repassar para a senhora. A informação que nós temos é que os agentes comunitários de saúde e agentes comunitários de endemias já estão com a liberação do contracheque, mas sem o 2.8% que foi feito no plano recente, e que os outros servidores já receberam. Temos a informação de que eles não receberam. A outra pergunta é sobre o piso de enfermagem, que é uma questão que nos preocupa. Quantos profissionais já foram incluídos nesse piso salarial e se os hospitais filantrópicos também foram contemplados. É uma informação importante também, a questão do piso salarial da enfermagem. Eu quero novamente fazer um agradecimento público à Secretaria de Saúde, na pessoa da Secretária, em relação a ajuda emergencial aos hospitais, se vai continuar, como está o trâmite e se vai ter uma continuidade, considerando que aí há um impasse em relação às contas dos hospitais. A outra questão, eu fui visitar uma instituição, uma unidade de saúde do Osternack. Fui a pedido de uma moradora e a questão pessoal dela, foi bem esclarecido, o agente de saúde me atendeu muito bem, um rapaz muito competente, a equipe toda competente. Mas estando lá, Secretária, eu vi que é uma unidade muito restrita, muito pequena. Parece que tem mais de vinte mil usuários daquela unidade. E ao lado, literalmente ao lado, que é também da Prefeitura, é uma associação de moradores. E houve um questionamento do nosso mandato sobre a possibilidade, Secretária, de expandir a unidade e conseguir um outro local para a associação de moradores, que quase não usa, é muito mais ociosidade do que a necessidade de ampliação do Osternack. Então, gostaria que fizesse esse estudo para atender essa questão. Em relação aos insumos, a informação que temos é que há uma falta de insumos em relação a curativos especiais, e gostaríamos de ter essa informação, se é pontual ou se é genérico. E a nossa preocupação em relação aos hospitais que estão sem leitos, e aí o que nós enquanto Câmara podemos fazer. Quero agradecer aqui também o presidente, que nós idealizamos a Frente Parlamentar em Defesa da Saúde, o Vereador João da 5 Irmãos está como 2º vice-presidente, e o Vereador Marciano Alves está como vice-presidente, e queremos convidar todos os Vereadores a assinarem essa Frente para fomentar e buscar melhoria na nossa saúde. Muito obrigada, Sr. Presidente. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereadora Noemia Rocha. Peço mais uma vez a compreensão dos Vereadores para que fiquem no tempo de dois minutos, porque senão nós podemos atrapalhar a sequência. Porém, como estamos tratando da Mesa da Comissão de Saúde, estou abrindo essa exceção. Mas peço aos demais Vereadores, por favor, que se atenham ao tempo de dois minutos. Com a palavra o Vereador Oscalino do Povo. O Sr. Oscalino do Povo:- Muito bem, Sr. Presidente, bom dia. Bom dia, Secretária, extensivamente às pessoas gestoras e colaboradores da Saúde já nominados, nossos Vereadores e Vereadoras, nossa querida Comissão de Saúde. A minha pergunta, Secretária, é bastante regionalizada. Por exemplo, eu moro ali no Bairro Fanny já há cinquenta e quatro anos e lá era muito delicada a saúde. Avançou muito, não é Dr. Sezifredo, o senhor técnico e gestor sabe quantos avanços. A carteirinha foi embora. Então, eu pergunto, os nossos dois bairros Fanny e Lindóia só têm uma unidade de saúde, não têm aquele Espaço Saúde e estão aumentando os prédios, está evoluindo muito a região. Nós estamos em um local muito bom para o empreendedorismo e também para a população. É essa pergunta e agradecimento por tudo aquilo que tem feito, tem nos acolhido para esclarecer dúvidas e melhorar a saúde dos curitibinhas e dos curitibanos. Muito obrigado. Boa reunião para nós. O SR. PRESIDENTE:-

Obrigado, Vereador Oscalino do Povo. Passo a palavra a nossa Secretária, porque já temos muitas perguntas. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Obrigada, Vereador Alexandre. Vereador João da 5 Irmãos, eu agradeço muito todo o reconhecimento e a nossa proximidade, que estamos sempre trabalhando junto, o Vereador sempre muito próximo das nossas equipes, colocando emendas para funcionamento e adequação dos espaços. E sim, cada vez mais parece que temos desafios, porque naturalmente a vida nos dias de hoje, nos ambientes e nas cidades urbanas, do jeito que estamos vivendo, só nos apontam desafios, seja dessa área que falei dos acidentes e dos sinistros, de acidentes de trânsito, como também as questões que dizem respeito a saúde mental, a questão das doenças em condições crônicas como hipertensão, diabetes, que acabam sendo grandes desafios na nossa área. E somamos a esses desafios aos poucos recursos que temos disponíveis para o Sistema Único de Saúde. Quando o Márcio mostra aqui os valores, são valores expressivos, de encher os olhos, né, nós falamos de um orçamento de mais de dois bilhões e quinhentos milhões de reais por ano, parece muito dinheiro, mas quando se vê a conta daquilo que se gasta, realmente são poucos os recursos. A estratégia dos pediatras no atendimento das especialidades no Sistema Único de Saúde tem uma lógica. E até vou aproveitar e emendar com a pergunta do Vereador Oscalino do Povo a respeito do Bairro Fanny/Lindóia. Vou começar falando do Bairro Fanny/Lindóia, que tem uma unidade de saúde chamada Fanny/Lindóia que fez parte de um primeiro grupo de unidades de saúde, que lá nos anos 80 passou a fazer a composição das nossas unidades básicas de saúde. Por que isso? Porque à época os administradores da Secretaria Municipal de Saúde entendiam a importância da construção de unidades básicas de saúde próximas à vida das pessoas. Naquele tempo o Fanny/Lindóia era a nossa periferia, era o fim da cidade, não tinha nada depois. Na sequência veio, Vereador, no começo dos anos 90, o Osternack, porque as comunidades Campo Cerrado e 23 de Agosto são áreas de ocupação que aconteceram no ano de 91, se não estou equivocada. Uma é 89, 90 ou 91, e aquela área tem uma dificuldade imensa de espaço físico adequado para construção de equipamentos. Vamos avaliar a questão desse terreno que está com a associação de moradores. Eu conheço lá, conheço de quando começou a ocupação, porque eu trabalhava lá naquela região da cidade naquela ocasião, por isso sei, ali era nossa periferia. E hoje nós temos uma outra periferia que está lá na região do Tatuquara e também na região do Ganchinho, enfim, que são as áreas de crescimento da cidade que foram acontecendo ao longo dos anos. E aí, voltando ao Vereador João da 5 Irmãos, a estratégia da atenção primária em saúde é uma estratégia de acolher tudo aquilo que a população apresenta de problemas de saúde, e naquilo que seja necessário ela vai evoluir no sistema para alguma especialidade. Lá no passado nós não tínhamos o que hoje temos, que é a formação dos profissionais médicos chamados médicos generalistas. Tinha o clínico geral, como se falava na época. Mas hoje a formação dos profissionais, inclusive todo o currículo da Escola de Medicina forma profissionais que são chamados de médicos de comunidade, família e comunidade ou médicos generalistas. Então, eles vão sim acolher toda a demanda e na medida daquilo que seja necessário vão ser acionados os mecanismos de referência para as especialidades. E aí nós temos que usar dos processos e das inteligências dos fluxos assistenciais para que as crianças que precisem do pediatra tenham acesso ao pediatra naqueles momentos oportunos. Vai ser diferente do que foi no passado, quando tínhamos o pediatra em todas as unidades de saúde. Hoje não é mais assim, o sistema evoluiu para esse caminho e é uma evolução bastante positiva, é isso que faz a diferença da efetividade de um sistema de saúde, embora a população sempre faça referência ao pediatra, ao gineco obstetra, é o mesmo raciocínio que se utiliza para o médico especialista. Voltando, a atenção primária é com a finalidade de acolher tudo que a comunidade apresenta e cuidar de mais de 85% do que acontece lá, 15, 20% ou menos que isso acaba acessando o sistema das especialidades. Vou voltar ao Vereador Oscalino, porque daí eu já comecei a falar do Fanny/Lindóia e fica com a ideia do Osternack, tudo isso são recursos, são dinheiros, porque a construção de um equipamento, no caso do Osternack já está

construído, mas a construção de um novo equipamento implica em maior custeio da administração pública, e vimos ali nos recursos apresentados na prestação de contas, que tudo o que podemos utilizar já vem sendo utilizado. Então, carece de novos investimentos e novos recursos para custeio. O difícil não é construir, porque às vezes com emendas parlamentares até conseguimos fazer a construção, mas vejam, nós ficamos quase quatro ou cinco anos para tentar resolver o problema de Umbará. Não é porque não queremos resolver, é porque realmente os recursos são bastante exíguos (V) para que passemos à ampliação, mais a manutenção disso que for ampliado. Vereadora Noemia, os agentes comunitários de saúde, os agentes de combate à endemia, eles são contratados de um outro tipo de contrato com a administração pública. Eles não são profissionais estatutários, eles são profissionais do cargo de agente público, e eles, dentro de uma lógica da estruturação do agente público, têm um outro tratamento. A Prefeitura de Curitiba sempre tenta fazer a equiparação dos movimentos dos servidores para com os agentes públicos, mas nem sempre é viável. E esse recurso dos 2,8% é específico para servidores, porque diz respeito ao Plano de Cargos e Carreiras de Servidores. Na nova lei, que vocês estão tratando aqui na Câmara, a Lei de Plano de Cargos, Carreiras e Salários, já está se colocando a questão do Plano de Carreira para essas duas categorias, dentro desse recorte do agente público da Prefeitura Municipal. Sobre a ajuda aos hospitais, ajuda emergencial, conseguimos, neste ano de 2023, recursos importantes da administração pública para apoiar o financiamento dos hospitais vinculados ao Sistema Único de Saúde. Estamos em tratativas com a prefeitura. Vejam, esses recursos são sempre recursos que não surgem do nada, eles sempre fazem parte do grande xadrez que é fazer a administração da cidade. Esses recursos, então, estamos em tratativa com a Secretaria de Finanças para identificar a possibilidade da manutenção desses recursos. Não é simples, mas estamos aí na tentativa. Gosto bastante do assunto. É um assunto que é um espinho para o Secretário de Finanças da Prefeitura, porque ele vai ter, na composição das despesas que existem na nossa cidade, que identificar a possibilidade da utilização de recursos para essa condição. E sobre o piso da enfermagem, nem falei na apresentação, mas tenho notícias. Semana passada estive em Brasília, conversando lá no Fundo Nacional de Saúde. Devemos receber o primeiro pacote de recursos, referente ao retroativo de maio deste ano para cá, no dia 29 de setembro. Não temos certeza que seja isso. E receberemos recursos para atendermos oito mil cento e poucos profissionais da enfermagem, que ainda não sei quem são, não sei quanto cada um vai receber. Mas o Ministério da Saúde, junto com o Fundo Nacional de Saúde, trabalhou nessas informações que foram obtidas, a partir da informação que cada estabelecimento de saúde informou ao Ministério da Saúde. De maneira especial, adianto que para os servidores públicos municipais não teremos, provavelmente, nenhum impacto porque eles, segundo o cálculo apurado, já recebem acima do valor do piso. Não temos falta de insumos. Temos, às vezes, alguma situação específica, de uma unidade de saúde ou outra, com alguma falta de um item ou outro, mas não é um desabastecimento sistêmico. O que acontece às vezes naquela unidade, naquele dia, é estar sem, mas sempre a equipe está fazendo a identificação dessas situações e tentando suprir aquilo que é de necessidade. Mas não tem nenhuma falta. Se a Vereadora tiver alguma coisa específica, depois passa para mim. Poderemos ver naquela unidade onde a pessoa tem identificado. Acho que venci todos os itens. Obrigada. O SR. PRESIDENTE:- Perfeito. Concedemos a palavra ao Vereador Pastor Marciano Alves, por favor. O Sr. Pastor Marciano Alves:- Muito bom dia, Presidente, bom dia a sua equipe. Quero só parabenizar pela apresentação. Uma das minhas perguntas já foi respondida, Secretária, que era em relação ao repasse aos hospitais. Muito obrigado. O SR. PRESIDENTE:- Secretária, então faço eu a minha pergunta. Na verdade, também a minha pergunta seria voltada a esse assunto. Eu, como Presidente da Comissão de Saúde, com certeza com o apoio dos demais integrantes, reforço aqui a necessidade da prorrogação do subsídio, que já aconteceu no ano passado, para os hospitais filantrópicos. Hoje sabemos que esses hospitais de certa forma dependem, é muito importante, acho que a população depende. Então,

se por um acaso for viável viabilizar com a Secretaria de Finanças, reforçamos aqui esse pedido. Referente, então, à pergunta, já que foi falado sobre esse assunto, estive na Unidade de Saúde do Caximba nesse final de semana, e aquela é uma área de extrema vulnerabilidade, todos vocês sabem, e detectamos que tem uma alta demanda referente à saúde bucal, odontologia. Acho que talvez até pela falta de instrução, pelas dificuldades de informações, aquela região talvez tenha uma demanda um pouco maior. A minha pergunta é nesse sentido, das unidades de saúde que detectam essa alta demanda odontológica, se tem a possibilidade, se será ampliada, quais são as ideias da Secretaria da Saúde para que possa ser ampliado esse serviço, que vem fazendo uma diferença muito importante na nossa Saúde e na dos curitibanos. Então, seria referente a isso a minha pergunta. Concedo a palavra agora ao Vereador Mauro Bobato, que também atua muito naquela região. O Sr. Mauro Bobato:- Obrigado, Presidente Alexandre. Inclusive estou sabendo que vai sair a unidade nova no Caximba, de grande porte. Mas na verdade, Bia, são muitos números, a Saúde é uma coisa fora da curva, do volume de atendimentos diários, desde uma ligação. Então, as minhas palavras são de gratidão. E gostaria de citar os trinta e cinco mil servidores que colaboram com isso ali, vou citar você, a Márcia, porque estavam à frente do processo, mas não posso deixar de falar da Luciana, da Heloísa, do Juarez, que estavam junto conosco lá, a Márcia está aqui também, que são chefes do núcleo lá e sempre nos dão as respostas que precisamos. Mas a gratidão é pela unidade de saúde, porque você sabe, inclusive você não estava nem como secretária e participou de uma reunião comigo, com a sua equipe, com o pessoal da engenharia, por alguns contrassensos que tinham, tem verba do estado que foi para lá, e alguns questionamentos de diferença de planilhas. Então, essa caminhada, que cheguei até levar minha mãe, que não sai de casa, mas por uma determinada situação ela acabou indo junto numa dessas agendas lá com o Beto Preto e o "Cabeludo", do Beto. E levei a minha mãe para participar, para ela entender, porque todo dia quando eu saía de manhã, Bia, ela me cobrava como que estava a unidade de saúde, o que estava acontecendo, porque ela tem essa preocupação e sabemos. E a citação de gratidão, então, temos o Zanon também, que hoje nos orienta. Sempre tive a possibilidade de trabalhar com o seu pessoal, e lembro quando você falou do Osternack aqui, lembro de você em determinada reunião, acho que numa agenda da Saúde, você falou no Jardim Paranaense, você olhava o Osternack, não tinha nada no Osternack. A rede nossa é muito robusta. Temos que avançar. Você falou da palavra "evoluir", mas apesar de jovens, vocês, esse quadro funcional conhece como ninguém toda essa estrutura. Então, só parabenizá-los. Vou me permitir não fazer nenhuma pergunta. Parabenizar, agradecer pelo que têm avançado. Vocês têm inúmeros desafios, pelo financiamento mesmo da Saúde que precisa buscar cada vez mais recursos, precisa buscar novas ferramentas. Mas acredito no pessoal, no quadro funcional da prefeitura aqui, e na interação com o Governo Estadual e o Governo Federal. Parabéns pelo que vocês fazem. Existem situações, assim, que até enchamos o saco de vocês, com perdão da palavra, de tempo para tirar dúvidas e podermos caminhar. Mas parabéns pelo que é feito. Obrigado Bia, e parabéns a todo o time. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereador Mauro Bobato. Concedo a palavra à secretária. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Pastor Marciano, obrigada pelo reconhecimento. A nossa equipe fica, assim, muito agradecida. Trabalhamos todos em prol disso, assim como também ao Vereador Bobato. Todos somos servidores públicos e temos essa finalidade. Ninguém enche o saco não. É absolutamente da nossa responsabilidade atender, esclarecer e deixar tudo da melhor forma possível. E, naturalmente, ficamos muito felizes quando conseguimos que os trinta e oito mil profissionais da Saúde se empenhem no sistema para fazerem uma Saúde cada vez melhor. Vereador Leprevost, assim, o subsídio aos hospitais, como também o Pastor Marciano perguntou, está nessa consideração que fiz. E é sempre um grande desafio falar do financiamento do SUS no nosso país. E com relação à demanda para a saúde bucal lá na Unidade de Saúde Caximba, felizmente já temos, dentro do projeto, do grande projeto de intervenção na área do Caximba, temos a previsão da construção de uma

unidade de saúde num porte bem mais compatível com a demanda daquela comunidade. Aquela unidade tem uma realidade, a unidade atual é de uma realidade de um tempo que o Caximba tinha duas mil famílias, dois mil moradores. Hoje tem mais de, sei lá, quinze a vinte mil pessoas, que moram em condições muito desfavoráveis e fazem com que haja maior comprometimento da condição de saúde. E vale aqui dizer uma coisa muito importante, que é a situação da grande rotatividade nestas áreas, novas áreas, nessas áreas em que há a ocupação de terrenos em que há uma mudança muito sistemática das pessoas, pessoas de diferentes partes do país, andando para tentar identificar um lugar onde elas possam ter uma vida melhor de onde elas estão. Trazem para nós esses desafios. Mas lembro, aí aproveitando a sua pergunta a respeito da saúde bucal, eu como dentista tenho uma visão a respeito disso, de que a odontologia carece cada vez mais, assim como todas as outras áreas, de cuidados de prevenção. É muito importante trabalhar sobre as questões de higienização, da dieta e do monitoramento da condição de saúde bucal. Só desse jeito vamos conseguir resolver. Não existe força de trabalho suficiente para ficar somente correndo atrás daquilo que já está estabelecido como doença. É preciso intervir precocemente. E temos feito um trabalho bastante consistente com a nossa equipe de saúde bucal, nessa perspectiva de trabalhar na questão assistencial, fazendo os procedimentos, mas também na prevenção, na orientação e no cuidado. Esqueci de falar do uso do flúor, que é hoje também um dos mecanismos muito importantes da redução dos problemas vinculados à cárie.

Acho que desta Sessão foi tudo. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Secretária. Concedemos a palavra ao Vereador Bruno Pessuti, na sequência Vereador Angelo Vanhoni e Vereadora Indiara Barbosa. O Sr. Bruno Pessuti:- Obrigado, Presidente desta audiência pública, Vereador Alexandre Leprevost. Parabenizar a nossa Secretária Beatriz Battistella, também o Sezifredo, a toda equipe dela, o nome do Zanon, do Juliano, da Flávia, toda a equipe da Saúde que está aqui presente, aos trinta e cinco mil servidores. Da mesma forma como fez o Vereador Mauro Bobato, que me pediu também para que lembrasse dos trinta e três anos da criação do SUS através da Lei 8.080, ele que fez aqui um Voto de Louvor e Congratulações pelo SUS. Viva o SUS curitibano! Viva o SUS que tem salvado a vida dos brasileiros e dos curitibanos! Então, parabenizando V.Exa. sempre pelo trabalho que é feito. Também parabenizar nossa Ex-secretária, nossa Deputada Estadual Márcia Huçulak, que anunciou na sexta-feira passada três milhões e seiscentos mil reais em recursos para a Saúde de Curitiba. Esse dinheiro será utilizado na aquisição de equipamentos para o Hospital Municipal do Idoso e também reformas nos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS. Três milhões e seiscentos mil reais que, com certeza, vão fazer a diferença na Saúde de Curitiba. E uma sugestão que precisamos pensar para o futuro, além, é claro, daquela nossa luta contra os borrachudos, é a luta contra o calor que deverá estar na Cidade de Curitiba nos próximos meses. Então, quem sabe criar ambientes de acolhimento ou indicar, através das nossas mídias sociais, como a nossa população, principalmente os mais idosos, podem se prevenir do calor que poderá ser mortal. Assim como já lutamos contra o frio, vamos ter que também criar mecanismos de combater o calor nos próximos dias. Então uma sugestão é que a Secretaria crie ambientes frescos para que possa receber a população idosa que esteja em alguma situação de excesso de calor nos próximos dias, nos próximos meses, já que a temporada de calor iniciou agora. Muito obrigado, mais uma vez. Parabéns a todos. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereador Bruno Pessuti. Com a palavra o Vereador Angelo Vanhoni. O Sr. Angelo Vanhoni:- Cumprimentar a Secretária Beatriz Battistella. Para nós é uma alegria recebê-la aqui na Câmara de Vereadores. Acho que, em parte, a minha pergunta a senhora já respondeu, mas gostaria de entender um pouquinho melhor. Fala em trinta e cinco mil profissionais ligados à área da Saúde. No relatório trazido à Câmara de Vereadores, da administração direta, temos perto de seis mil funcionários. Contratados terceirizados para trabalharem em unidades de saúde, UPAs, enfim, para prestarem atendimento público nessa área na cidade, são perto de cinco mil funcionários, quatro mil e poucos funcionários. Então, se somarmos esses dois números temos aí da

administração, ligados à administração direta do Poder Público Municipal, na ordem de dez a onze mil funcionários (I) prestando serviços na área de saúde. Estamos falando de trinta e cinco mil funcionários. Então, no meu entendimento, eu acho que é o de todos nós aqui, são os outros trabalhadores do sistema conveniado que prestam serviços e fazem o atendimento na área de saúde dos hospitais, clínicas, laboratórios na Cidade de Curitiba. Pois bem, a minha pergunta, eu até tinha preparado um pedido de informação, e iria protocolá-lo, isso na quinta, na sexta-feira, mas como a senhora marcou uma audiência para fazer uma visita na Secretaria na quinta-feira, e hoje está aqui abordando exatamente os assuntos que são dúvidas que vieram ao meu gabinete, diz respeito ao piso da enfermagem. O Prefeito já tinha dito, e agora a senhora confirma, que a Cidade de Curitiba tem os recursos para garantir o piso da enfermagem, dos técnicos de enfermagem e dos profissionais de atendimento do Município de Curitiba. A minha pergunta é se o restante desses funcionários, porque estamos falando de trinta e cinco mil, e eu não sei o quanto que é de médico, e o quanto que é de enfermeiros, de técnico de enfermagem, de atendimento na área conveniada... Então, se a senhora pudesse dar um panorama, se diz que tem oito mil e quinhentos, e que a verba vai ser depositada agora nesses dias. O SR. PRESIDENTE:- Próxima Vereadora inscrita, Indiara Barbosa. A Sra. Indiara Barbosa:- Obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento a Secretária e toda a sua equipe que estão aqui na Câmara prestando esclarecimentos. Gostaria de agradecer a disponibilidade da sua equipe em sempre nos atender. Nos últimos meses estivemos em contato com a Flávia, com o Juliano, superintendentes da Secretaria, que nos atenderam muito bem, esclareceram dúvidas. E hoje o meu questionamento é em relação a uma área, que nos últimos dias estamos falando na Câmara, [que diz respeito] à população em situação de rua, e os programas de prevenção e de tratamento de dependentes químicos. Recentemente eu e mais alguns Vereadores, Oscalino do Povo, Marcos Vieira, Professora Josete, estivemos na Casa do Servo Sofredor, que faz esse atendimento do tratamento de dependentes de álcool e de drogas, fazem um trabalho admirável, mas eles têm uma dificuldade, assim como diversas outras entidades em nosso Município, e esse foi só um exemplo, têm uma restrição de orçamento, uma dificuldade para atender à população. Eles poderiam fazer um trabalho mais abrangente se tivesse mais orçamento para essa área. E no relatório, na prestação de contas, nós vimos que tem programas mais voltados à prevenção. Mas o meu questionamento é específico para essa questão do tratamento de dependentes químicos, da questão do álcool e das drogas. O que a Secretaria faz e tem como objetivo fazer, se tem como nós ampliarmos, talvez, essas parcerias, enfim, para que eles tenham condições de fazer um trabalho melhor ainda nessa área, que é muito importante para a nossa cidade. A população em situação de rua vem só aumentando e sempre estamos falando sobre esse tema aqui na Câmara. Obrigada. O SR. PRESIDENTE:- Com a palavra a Secretária Beatriz. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Obrigada, Vereador Bruno Pessuti. Realmente, no mês de setembro, nós estamos comemorando os trinta e três anos da Lei nº 8.080, que criou, na verdade, consolidou, colocou na legislação o Sistema Único de Saúde. Nessas três décadas de evolução muita coisa aconteceu e tenho certeza que muitos resultados vamos ter, porque a opção e a adoção de um sistema universal, integral e equânime são a melhor resposta que os países podem fazer frente aos problemas de saúde da comunidade. Esta aposta, vamos chamar assim, essa determinação de constituir esse sistema, realmente, faz com que tenhamos uma realidade mais esperançosa ao longo dos tempos. E quando comparamos os sistemas universais públicos aos sistemas que não o são, percebemos as diferenças em termos da qualidade de saúde da sua população. Então, é um investimento muito importante que temos a fazer. O Vereador falou dos recursos que a Deputada Márcia Huçulak está destinando ao Sistema Único de Saúde de Curitiba, que são três milhões de reais, aproximadamente, em equipamentos, vamos comprar e equipar o nosso hospital com um tomógrafo novo, o que é importante. E a Deputada também está nos assegurando uma boa fonte de recursos para a renovação da nossa frota de ambulâncias, que também é uma preocupação, porque como as ambulâncias rodam

o dia inteiro, elas têm um desgaste muito importante. Nós teremos aí os recursos previstos, que ainda não foram transferidos, para ajudar a repor a nossa frota, um recurso bastante estratégico e importante. Pois é, a luta contra o calor em Curitiba já tem uma história antiga, desde o tempo em que nós, como cidade, adotamos o cuidado com os resíduos que temos, da produção da vida em nossa cidade. Ao adotarmos o aterro da Caximba, a coleta seletiva, o cuidado com o meio ambiente, já estamos fazendo isso. E, recentemente, o Prefeito adotou duas estratégias muito importantes, a pirâmide solar, que de um passivo ambiental, que era o aterro do Caximba, passa a um ativo, produzindo energia renovável e limpa para a nossa cidade, fazendo com que haja uma diminuição das despesas com a energia elétrica em nossa cidade. E também o plantio de árvores que está acontecendo em nossa cidade. Já foram mais de trezentas mil mudas de árvores distribuídas e plantadas pelos curitibanos. E o caminho é esse. Temos que pensar que os ambientes precisam de conforto térmico, que é adotarmos o uso do ar-condicionado para o aquecimento, ou para resfriamento dos ambientes, mas tudo isso tem um ônus importante. E mais grave do que tudo isso, na questão do calor, são os grandes eventos climáticos que fazem uma interferência muito grande, como enchentes, vendavais e tudo o mais. E nisso a Prefeitura de Curitiba vem fazendo, desenvolvendo com a Jica, que é a Agência de Desenvolvimento do Japão, um trabalho de aprendizado de como lidar com os grandes malefícios dos grandes eventos climáticos. Vereador Angelo Vanhoni, vamos esclarecer algumas questões bem importantes, conforme o senhor apresentou. Hoje nós temos cadastrados no Sistema Único de Saúde trinta e oito mil profissionais de saúde. Sendo que desses trinta e oito mil, quase dez mil são da administração pública, seis mil e alguma coisa da Prefeitura, servidores públicos, e quatro mil e alguma coisa, que são vinculados à nossa Fundação Estatal de Atenção à Saúde. Nós fazemos um exército de aproximadamente dez mil. E do outro lado, vinte e oito mil profissionais que estão cadastrados, vinculados aos prestadores do Sistema Único, hospitais, clínicas e laboratórios. Esses trinta e oito mil profissionais têm médicos, enfermeiros, profissionais da enfermagem, psicoterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, todos os 'ólogos' que temos são diferentes profissionais. A enfermagem é uma parte bastante significativa desse grupo. A lei que mudou, na Constituição, o piso da enfermagem foi uma lei votada no ano passado, e que essa lei, na sua implantação, tinha diversas lacunas de execução, como que ia acontecer. Isso gerou uma ação no Supremo Tribunal Federal, que ainda está em discussão, mas os últimos movimentos dessa ação trataram de conformar a emenda constitucional do piso da enfermagem sobre alguns aspectos. Primeiro, definiu a carga horária, a jornada sobre a qual deve se incidir o piso. Então, como base, a jornada foi de quarenta e quatro horas, decisão do Supremo Tribunal Federal, por quê? Porque temos profissionais da enfermagem que trabalham trinta, trinta e seis, quarenta, e quarenta e quatro horas, muito pouco. Mas, enfim, o Supremo atribuiu a jornada em quarenta e quatro horas. Ou seja, o piso estabelecido, aplicado a quem tem a jornada de quarenta e quatro horas, e aí faz-se as proporções de quem faz quarenta, trinta e seis e trinta. Isso é uma realidade. A segunda questão que o Supremo Tribunal definiu foi que os recursos para o acréscimo em folha fossem do Ministério da Saúde. Os recursos para acomodar a despesa do piso da enfermagem são do Ministério da Saúde. Por isso, eu falei aqui que o Fundo Nacional da Saúde e o Ministério da Saúde estavam fazendo toda essa compilação das informações. Muito bem, essa é a decisão que diz respeito. Dos trinta e oito mil profissionais que foram inseridos no sistema do Fundo Nacional de Saúde, o quanto que temos de enfermagem e o quanto cada um recebe, foi informado ao Fundo Nacional de Saúde e ao Ministério, e eles, a partir dessa leitura, comprovando com as informações que eles têm de RAIS e de Conselho de Enfermagem, eles fizeram um processamento, e para nós caberá recursos para oito mil e alguma coisa de profissionais da enfermagem, recursos que vamos receber. Ao recebermos esse recurso, que deverá ser capitado dentro do Fundo Municipal de Saúde, será distribuído àqueles que têm direito. No caso dos prestadores, nós vamos aditivar o contrato que temos com os prestadores, numa cláusula específica, para acomodar o recebimento desse recurso

que virá. Isso vai acontecer dessa forma. O dinheiro vai sair do Ministério da Saúde, do Fundo Nacional de Saúde, irá para o Fundo Municipal de Saúde, e nós faremos a transferência. Quando eu falei que a Prefeitura de Curitiba, provavelmente, não tenha nenhum recurso, é porque os nossos profissionais, na jornada de trabalho, já estão acima do teto. A ideia era chegar ao teto, já que estamos acima, como em outros lugares no país, não tem complementação de recursos. Esse é o movimento que está acontecendo. A primeira remessa de recursos previstos, se tudo der certo, estive lá no Fundo Nacional da Saúde, na quarta-feira passada, eles nos disseram que, provavelmente, até o dia 29 de setembro receberemos esse primeiro volume de recursos, considerando o retroativo, porque isso também está na decisão do Supremo, que o pagamento seja feito a partir de maio de 2023. Essa é a informação a respeito do piso. Vereadora Indiara, sobre a questão da população em situação de rua, o tratamento da dependência, e as instituições que apoiam esse tipo de trabalho. Bom, nós da área da saúde temos, vinculados ao Sistema Único de Saúde, os recursos para a assistência à saúde, especialmente, no caso da dependência, à saúde mental. Então, numa abordagem com a população em situação de rua nós trabalhamos com as equipes de consultório na rua, e também com as nossas unidades básicas de saúde. Nós acolhemos esse público, são atendidos e, nas necessidades, eles são encaminhados para aquilo que hoje já existe disponível no sistema, nos quesitos de saúde mental, ou qual seja, mas vamos falar em saúde mental por conta da dependência química que a Vereadora apontou. Aí eles são encaminhados para os CAPS, Centro de Atenção Psicossocial, para os ambulatórios de saúde mental, e no caso, quando é indicado, para os internamentos em hospitais psiquiátricos. E eles são acompanhados, na sua rotina, pelas equipes do consultório na rua, e também pelas equipes da atenção primária. No caso dessas entidades que desenvolvem um trabalho bastante expressivo, esse tipo de entidade não tem relação direta com o Sistema Único de Saúde. Não há previsão de recursos do Sistema Único de Saúde para essas entidades. Essas entidades, como o Servo Sofredor e outras tantas, elas têm sim um vínculo com a (A) com a Administração Pública Municipal, seja com a Secretaria Antidrogas, seja com a Fundação de Ação Social. E, naturalmente, o valor que se paga para cada um desse tipo de trabalho em compartilhamento, é toda uma questão financeira da cidade. Quando eu falo que deixo um problema para o Secretário de Finanças, é que ele olha nas despesas que ele tem, como que ele vai acomodar todas as demandas que temos, e assim são demandas sempre crescentes nesta área. E por isso é muito importante, eu vou voltar a um dos destaques que eu falei, o trabalho no investimento da juventude em melhor cuidar da sua saúde, essa questão é do abuso de drogas, os jovens têm tido muito acesso a álcool precocemente, mesmo a drogas, são assuntos que nós curitibanos devemos tratar, porque esse jovem que começa no uso de álcool, droga, quando ele se torna uma rotina presente na família é a porta para rua, é a porta para a situação de rua, porque depois ele busca a rua para ter acesso à droga, para ter acesso ao álcool de forma facilitada. São tantos conflitos familiares que acabam produzindo, infelizmente, essa população em situação de rua. Isso tudo só tem um melhor caminho quando todos nós entendermos que é preciso intervir nas causas, porque não vai ter quantidades suficientes de recursos assistenciais para uma demanda tão elevada nesse tipo de problema, que é de uma complexidade bastante grande. Acho que venci esse bloco. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Secretária. Próximos Vereadores inscritos: Vereador Rodrigo Braga Reis, Vereador Marcos Vieira e Vereadora Professora Josete. Concedo a palavra ao Vereador Rodrigo Braga Reis. O Sr. Rodrigo Braga Reis:- Secretária, primeiro gostaria de agradecer a sua visita conosco aquele dia à UPA do Boa Vista. Temos feito um trabalho intenso lá na região e ficamos muito felizes com a informação de que a UPA do Boa Vista vai ser inteiramente reformada, a Secretária esteve com a gente lá, conversamos com os usuários da UPA, e realmente ficamos muito felizes. E naquele dia, as informações vão chegando da sua assessoria, e realmente fiquei impressionado com a quantidade de pessoas da Região Metropolitana que utilizam a UPA. Então Curitiba além de atender todos os municípios aqui da nossa Capital, e a equipe da Secretaria da Saúde,

sabemos que é uma equipe extremamente competente, desde do pessoal da diretoria até as pessoas que estão dentro das unidades de saúde. Então eu queria saber se existe por parte da Secretaria da Saúde algum trabalho em relação a esses municípios da Região Metropolitana que utilizam a Saúde da nossa capital do Estado. E se o Governo do Estado faz algum tipo de intermediação, porque nós vimos, por exemplo, quando Colombo fechou o principal hospital superlotou a saúde de Curitiba. Então é importante que o Governo do Estado intervenha, como intervém no transporte coletivo, em relação à Saúde aqui da nossa capital do Estado, porque com a inauguração desse novo hospital de Colombo com certeza vai desafogar bastante a questão da saúde aqui em Curitiba. Mais uma vez muito obrigado e parabéns para toda a equipe da Saúde, porque é impressionante a avaliação dos nossos eleitores em relação a qualidade do serviço de saúde. Muito obrigado. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereador Rodrigo Braga Reis. Lembrando aos Vereadores que caso queiram se inscrever esta é a última oportunidade, no ícone audiência pública. Após as duas próximas perguntas, vamos encerrar as inscrições. Com a palavra o Vereador Marcos Vieira. O Sr. Marcos Vieira:- Obrigado, Presidente Alexandre. Secretária, primeiramente parabenizá-la por todo o trabalho apresentado, e em seu nome quero também parabenizar toda a equipe da Saúde. Como a senhora mesma mencionou, é um time que consegue produzir todos esses resultados, diante dessa pasta tão complexa. E dizer, como já foi mencionado, o Vereador Bobato já comentou, desde que entramos aqui, nós entramos juntos, uma das grandes demandas que tinha na nossa Regional era a Unidade de Saúde do Umbará. E agora a senhora anuncia que já tem data para a inauguração. Então isso com certeza vai fazer uma diferença enorme, tendo essa unidade e é uma unidade nova. Parabéns. Mas eu também queria trazer um assunto, que já foi até tratado em um dos blocos anteriores, relacionada à questão da pediatria, é uma das demandas que chega diariamente para nós, alguns questionamentos, sobre essa questão da falta de pediatras nas UPAs. Muitas mães dizendo que os filhos são atendidos até por clínico geral. Fizemos uma sugestão, baseada em alguns trabalhos que já existem em alguns municípios também, de um pronto atendimento infantil. Eu fiz uma sugestão para que a Prefeitura pudesse avaliar, que não seria com estruturas novas, mas dentro das próprias UPAs, se há possibilidade de ter um centro de pronto atendimento infantil. Existe alguma coisa pensada nesse sentido? Se não existe, se há possibilidade de ter um pronto atendimento infantil para poder diferenciar esse atendimento e dar esse atendimento às famílias. E o último questionamento. Diante de toda a apresentação no vídeo, acho que diariamente mais de cinquenta e três mil atendimentos, que é uma oferta enorme de serviços, mas sabemos que Curitiba também tem uma população enorme e que muitas vezes a demanda supera essa oferta. Eu quero perguntar relacionado, eu tenho várias demandas que chegam até o gabinete, de algumas pessoas que estão nas filas de espera por cirurgias, há mais de um ano, há seis meses, tem aqui uma situação de fisioterapia que está há oito meses, já venceu a primeira guia com seis meses, foi preciso renovar, como é que estão sendo tratadas essas questões? E eu acho que não daria para tratar de um caso isolado, porque tem uma relação de coisas, até posso passar, não vou mencionar os nomes aqui, mas seriam estas perguntas, Secretária. E mais uma vez parabênizo pelo trabalho à frente da Secretaria. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereador Marcos Vieira. Com a palavra a Vereadora Professora Josete. A Sra. Professora Josete:- Bom dia a Secretária Beatriz Battistella, também cumprimentar toda a sua equipe e os demais presentes nesta audiência pública. Rapidamente, eu tenho algumas dúvidas acerca dos profissionais PSSs, que estão sendo desligados, que consta aqui na página 18, que já teve o término de contrato de quarenta e seis enfermeiros e setenta e oito técnicos em enfermagem. Gostaria de saber se está sendo feito um novo contrato. Qual é o encaminhamento em relação a isso? Também temos aqui em relação aos médicos a observação de que hoje no Programa Mais Médicos temos trinta e dois profissionais, eram vinte no primeiro quadrimestre, e em relação a FEAS, um aumento de três mil novecentos e trinta e seis profissionais para quatro mil cento e

sessenta e quatro. Então gostaria de saber, em relação à FEAS, qual é o número de médicos, qual é o número de técnicos ou enfermeiros que constam desse contrato. E em relação às práticas integrativas e complementares que na página 20, no plano de ação, nós temos uma meta de 82%, mas eu queria saber quantos profissionais nós temos e qual é o fluxo para o encaminhamento? E, além disso, quais são as unidades que atendem esse tipo de prática integrativa? Não vai dar mais tempo de eu fazer a última pergunta, mas, enfim, faço um pedido de informações na sequência. Obrigada. O SR. PRESIDENTE:- Muito obrigado, Vereadora Professora Josete. Concedo a palavra à Secretária. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereador Rodrigo Reis, obrigada, foi bacana ter ido aquela noite lá na UPA, assim, sem prévio aviso à equipe, e constatamos ali uma realidade que já é conhecida há muitos anos do atendimento na unidade de pronto atendimento de muitas pessoas que são da Região Metropolitana, especialmente dos municípios ao norte da nossa cidade. Enfim, no serviço de urgência e emergência não podemos negar atendimento, não há como negar o atendimento, isso é uma questão da ética dos profissionais de saúde. Por outro lado, nós temos sim um trabalho junto à Região Metropolitana de Curitiba, existe um conselho dos secretários municipais da Região Metropolitana, da qual eu faço parte, temos o que chamamos de câmaras técnicas que discute isso, e temos a 2ª Regional de Saúde, que é do Governo do Estado, uma estrutura do Governo Estadual. É sempre, sim, na nossa cidade nós temos alguns municípios que não têm a mesma estruturação de serviços que temos na nossa cidade, nós começamos uma estruturação de serviços municipais de saúde antes do SUS, já no final dos anos 70, 79, para ser precisa, Curitiba já estava investindo em unidades, em postos de saúde na periferia da nossa cidade. Essa decisão, que foi antevista pelos gestores à época, construiu esse sistema que, nesses mais de quarenta anos, constituiu isso que nós temos na nossa cidade. As cidades da Região Metropolitana têm surtos de crescimento, Colombo, Almirante Tamandaré já foram as cidades que mais cresceram na Região Metropolitana, hoje temos Fazenda Rio Grande que cresceu estrondosamente, e agora identificamos que tem um ônibus que leva da Fazenda Rio Grande até o Tatuquara, fazendo com que a UPA Tatuquara agora seja ponto de referência para atendimento das pessoas de Fazenda Rio Grande. Isso tudo é a realidade que vivemos, nós temos que construir caminhos, não podemos fechar a porta, estamos lá nessa discussão com o Governo Estadual e com os governos municipais aqui no entorno tentando fazer frente. Mas, repito, o financiamento é pouco também para essas cidades da Região Metropolitana que têm menos estrutura ainda, considerando o histórico de cada um desses municípios, municípios jovens, Campo Magro é um município muito novo, ele surgiu depois da Constituição de 88, então, não tem ainda o desempenho que seria mais aceitável, vamos dizer, não aceitável, mas mais compatível com a realidade de cada uma dessas cidades. São os desafios que o sistema deve suprir. Agora, eu quero dizer que o Governo Estadual, quando nós tivemos o fechamento, não foi Colombo, foi Campo Largo, o Hospital do Rocio fechou o atendimento, o Governo Estadual já retomou o contrato com eles, passaram a atender e temos aí algumas decisões do Governo Estadual de impulso de recursos financeiros para melhorar o atendimento da urgência na nossa Região Metropolitana. Tudo isso faz com que todo esse sistema que é bastante integrado, tudo que acontece num pedaço repercute em outros, traz esse cuidado que eu falei no início da audiência, de que nós passamos o período mais crítico do inverno em nossa cidade de uma forma relativamente estável. Não foi sem esforço, foi com muito trabalho de todas as equipes para que isso acontecesse. E isso foram os aprendizados que tivemos da pandemia. Temos usado muito dos recursos de que a UPA passa a ser um local de internamento, de que a unidade básica de saúde chama antes as pessoas de elas apresentarem problemas mais graves na urgência, nós estamos chamando, convocando pessoas com diabetes, com hipertensão, para comparecerem, e na atenção primária diminuir a possibilidade de graves intercorrências que aconteçam numa pessoa com diabetes ou com hipertensão, que é infarto, que é AVC, que é problema renal grave. Então nós temos feito esse trabalho, bem como, lançando mão dos recursos da estratégia

do que chamamos de "melhor em casa", que é o internamento domiciliar. Esta é uma estratégia muito importante, porque do hospital de maior complexidade, quando o paciente já está numa condição de evolução favorável, ele pode continuar, ter a continuidade do seu atendimento no domicílio ou em hospital de menor complexidade, que é o caso, por exemplo, que nós adotamos com o Hospital do Bairro Novo, com o Hospital Madalena Sofia que apoiam o Hospital São Vicente CIC, eles ficam com os casos de menor complexidade (P) na evolução favorável do internamento lá no Hospital Mackenzie, no Hospital do Cajuru, no Hospital de Clínicas, que são hospitais que fazem a primeira intervenção, que tiram a pessoa da situação mais grave e aí ela pode evoluir para um hospital de menor complexidade e depois para o domicílio. Esse sistema funciona na ordem inversa, antes de a pessoa agravar ela pode ser beneficiada por um hospital de baixa complexidade, ela pode ser beneficiada pelo atendimento domiciliar a partir do atendimento na UPA, ele funciona com muita comunicação e nós chamamos isso de vasos comunicantes, todos os aprendizados que obtivemos ao longo de tantas décadas, especialmente durante a pandemia. Vereador Marcos Vieira, agradeço as palavras e sobre a Unidade de Saúde Umbará 2, realmente foi uma luta bastante grande porque foram muitas dificuldades para superar desde a definição e destinação do terreno, depois projeto e financiamento, enfim, todas as agruras da construção de um novo equipamento público. Felizmente, agora na quarta-feira às 15h teremos a cerimônia de inauguração dessa unidade de saúde. Não são cinquenta e três mil atendimentos, nós atendemos cinquenta e três mil pessoas por dia, porque cada pessoa às vezes tem quatro, cinco ou oito procedimentos. Ela faz a consulta, faz o atendimento na odontologia, faz um procedimento, depois vai lá na enfermagem fazer uma vacina, enfim, são cinquenta e três mil pessoas, é um público gigantesco mesmo. Gosto de dizer que nós sabemos quem são, onde moram, data de nascimento, aonde foram, quem atendeu, o que foi feito, o que encaminhou e o que ficou pendente. E aí tem muita coisa que fica represada no sistema de referência das especialidades. Hoje temos que 90% de todas as especialidades são atendidas em menos de um mês e 85% são atendidas em até noventa dias. Fica um quantitativo de algumas especialidades que têm duas realidades, uma a da demanda que é uma demanda elevada para determinadas especialidades. Vou usar o exemplo da ortopedia. Mostrei aqui a quantidade de internamentos que são feitos, a maioria daqueles internamentos de causas externas são de ortopedia, não só mas ortopedia é uma das especialidades mais demandadas em função dos sinistros automobilísticos. Isso ocupa as equipes assistenciais, ocupa os centros cirúrgicos fazendo com que aquilo que é eletivo, ou seja, a dor nas costas, a dor no joelho, a dor no ombro, a prótese, tudo isso fica represado, mas fica represado porque quando chega um esfacelado trazido pela ambulância ou pelo helicóptero, para tudo para atender aquele. Nesta noite tivemos um ônibus que capotou na rodovia, teve uma pessoa que morreu, uma pessoa que ficou em estado grave e outros feridos com menor gravidade. Isso tudo, vou usar uma palavra esquisita, esculhamba com qualquer agenda de centro cirúrgico de hospital, então essa é uma realidade que nós temos uma grande demanda que é prevenível, mas que é ocupada e impede a evolução do sistema. Tem a ortopedia, a neurologia, que são áreas diretamente ligadas aos eventos externos, mas não é só, se pegarmos a área de gastroenterologia, hoje está com uma demanda bastante grande para a realidade da quantidade de serviços fazendo o atendimento. Então temos uma pouca oferta de algumas especialidades, como é o caso da gastroenterologia, urologia, essas são as mais críticas. Eu vou repetir o que eu já falei aqui nessa audiência, tudo tem uma estratégia e uma abordagem adequada para ser feito o atendimento, que é identificar daquelas pessoas que estão nesse universo de espera, aquelas que tenham a maior gravidade, o maior risco de ter consequências graves diante de um atendimento. Nenhum atendimento tem a mesma característica, cada caso é um caso. Eles não ficam hoje somente numa fila temporal, essa fila de tempo, quem chegou antes deve sair antes, mas não só, porque temos casos em que é preciso pinçar e fazer com que ele possa ser atendido rapidamente. Eu peço ao Vereador que esses casos que o senhor tem, que possamos estudar o que está

acontecendo, porque é possível verificarmos. A fisioterapia está para trinta dias. O que acontece? Muitas vezes a pessoa por algum motivo se perde no sistema e ao se perder ela perdeu as oportunidades de ser agendada porque ela não soube da consulta, quando soube acabou não indo, enfim, tem uma série de motivações para isso. Com relação a pediatria em unidade de pronto atendimento, o Ministério da Saúde já tem claro isso, não há previsão de colocação de pediatras dentro das unidades de pronto atendimento. Elas são unidades para acolhimento das queixas agudas e diante daqueles casos que não podem ser resolvidos pela equipe assistencial que está lá, eles são encaminhados para os serviços que melhor atendam essa pessoa. Temos em Curitiba uma estratégia bastante potente, temos alguns pediatras em alguns horários na unidade de pronto atendimento. Dentro da ideia que eu falei de que as unidades de pronto atendimento passam a ser locais de internamento para alguns casos, as crianças então podem ser internadas na UPA e aí o pediatra está acompanhando o internamento dessa criança. O pediatra não está lá fazendo o atendimento de toda aquela demanda que está acontecendo na unidade de saúde. Aliás eu faço um alerta importante, a pediatria, o atendimento da criança tem que ser feito na unidade básica de saúde para o acompanhamento da equipe, porque lá vai acompanhar não somente se a criança está doente, mas se a evolução dela está segundo aquilo que se espera para cada uma das fases de evolução da criança, que diz respeito a toda a questão psicomotora da criança, maturidade da evolução do sistema neurológico da criança segundo a sua idade, então ela tem que ser acompanhada na atenção primária. Temos também na unidade de pronto atendimento hoje um trabalho que vai na ideia da saúde 4.1 que é o atendimento com apoio da pediatria do Hospital Pequeno Príncipe aos profissionais que estão atendendo lá na unidade de pronto atendimento por vídeo apoio. Eles fazem uma interconsulta, tem um pediatra especialista do Hospital Pequeno Príncipe que apoia aquilo que esteja fora do grande volume que normalmente é repetido, que é de fácil ou de simples solução. Quando tem uma situação um pouquinho mais complexa ele já é separado para o apoio daquele pediatra que está lá na unidade de pronto atendimento como também com a equipe do Hospital Pequeno Príncipe. Vereadora Josete, tivemos sim na estratégia da Prefeitura da adoção dos processos seletivos simplificados e temporários, que foi uma lei bastante importante aprovada aqui por proposição da administração pública, mas isso tudo teve um tempo e teve inclusive durante a pandemia quando usamos e lançamos mão desse recurso. Temos alguma coisa ainda finalizando de contratos, porque as pessoas tinham contratos de seis meses e nós já tivemos esses profissionais que eu apontei ali na apresentação de ingresso, já tivemos enfermeiros e técnicos de enfermagem para repor os profissionais que estavam temporários na nossa Secretaria. No Mais Médicos tivemos um aumento realmente, trinta e dois. O governo federal tem feito um investimento bastante importante na linha do Programa Mais Médicos, mas eles olham para o Brasil com o olhar das necessidades, quem mais precisa recebe mais, nós recebemos pouquinho porque eles entendem que Curitiba já tem uma solução muito bem encomendada, então recebemos pouquinho. Eles fazem muita diferença no nosso atendimento, eu tenho feito junto com o Juliano vários pedidos para que possamos aumentar a nossa cota de profissionais do Programa Mais Médicos, mas não tivemos ainda a resposta positiva nesse sentido pelo governo federal. E na Fundação estamos hoje com mil e duzentos médicos contratados que fazem o atendimento em diferentes espaços da Fundação, que é o nosso Hospital do Idoso, no atendimento do Hospital do Bairro Novo, na Unidade de Estabilização Irmã Dulce, que é lá no Tatuquara, uma unidade intermediária nos serviços da rede de atenção de saúde mental e psicossocial. Temos os profissionais vinculados às especialidades, os ambulatórios e a especialidade de telerregulação. Temos os médicos que atuam nas unidades de pronto atendimento, os médicos que atuam nas ambulâncias dos serviços do SAMU, os médicos que atuam na regulação da urgência e temos ainda os médicos que atuam nos CAPS. Temos quinhentos enfermeiros e mil e quinhentos técnicos em enfermagem que fazem parte de todas essas equipes que relacionei aqui, mas é especialmente nas UPAs que estão esses

profissionais. Temos ainda outros profissionais nas UPAs e CAPS, que são assistentes sociais, farmacêuticos e administrativos. Com relação às práticas integradoras, temos um trabalho que não são pessoas profissionais específicos de práticas integradoras, temos equipes com fisioterapeutas, especialmente os fisioterapeutas, mas tem os profissionais enfermeiros, dentistas que também fazem algumas dessas práticas. Essas práticas que temos acontecendo nas nossas unidades, mas não são em todas, acupuntura, auriculoterapia, yoga, terapia comunitária e dança circular. Essas são as áreas em que atuamos e isso tem se conformado dentro da realidade de cada uma das unidades básicas e das capacidades que a equipe pode desenvolver nessa área. Acho que venci esse bloco, Vereador. A Sra. Professora Josete:- Só para complementar Secretária, por favor. (Assentimento). Eu fiz uma pergunta sobre a ampliação do atendimento das práticas, que a meta era 71% e já atingiu 82%. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Na verdade é sempre assim Vereadora, queremos aumentar os nossos números, ampliar as nossas metas e as nossas possibilidades, mas tudo vai sempre das capacidades técnicas que temos e aí depende da formação, do estabelecimento de protocolos e também das questões financeiras. Não temos uma previsão de aumentar, não temos, estamos tentando consolidar as ações que já estamos desenvolvendo no momento. A Sra. Professora Josete:- Só para complementar também, o que eu entendi... O SR. PRESIDENTE:- Vereadora, vou abrir uma exceção por educação, mas vamos seguir os blocos de perguntas, porque se todos os Vereadores quiserem complementar acabamos nos atrapalhando aqui. A Sra. Professora Josete:- É que a pergunta que eu fiz não foi respondida. Do que eu entendi elas acontecem onde há profissionais com essa disponibilidade de práticas integrativas. Eu gostaria de saber quantas unidades hoje atendem e quantos profissionais atendem essas práticas. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Agora no momento eu não tenho esse número, Vereadora, mas posso encaminhar depois esses quantitativos de onde estão ocorrendo as práticas integrativas. O SR. PRESIDENTE:- No próximo bloco de perguntas temos a Vereadora Giorgia Prates, Eder Borges e Salles do Fazendinha. A Sra. Giorgia Prates - Mandata Preta:- Bom dia a todas, todos e todes. Cumprimento a Secretária Beatriz Battistella Nadas que sempre me recebe muito bem nas questões que eu tenho trazido, principalmente em relação à questão racial e dizer que vamos fazer, estamos já prontas para novembro, quando haverá a capacitação para o pessoal da Saúde em relação às questões raciais, que tivemos alguns enfrentamentos. Isso é de suma importância, isso junto com a Assessoria de Promoção de Igualdade Racial, com a Marli, mas é superimportante também trazer isso porque novamente tivemos um caso de racismo no mesmo posto de saúde no Boa Vista. Na semana passada eu acompanhei o trabalhador do posto de saúde à delegacia para fazer um boletim de ocorrência, agora ele está sendo acompanhado pelos advogados, mas ainda assim estamos ali acompanhando para que não haja nenhuma retaliação, porque até a mesma pessoa acaba sofrendo duas, três vezes ou mais até (C) por uma ação de racismo. É superimportante também pedir que a Secretaria acompanhe mais vezes e muito mais essas questões que acontecem no Posto de Saúde Boa Vista, que eu mesma já relatei o caso de racismo que eu mesma sofri também, antes, quando não era Vereadora ainda, e depois, sendo Vereadora, e agora acompanhando outros vários casos que acontecem nesse mesmo posto. E dizer que talvez novembro seja um pouquinho tarde para questões que ainda estão acontecendo naquele espaço. Isso é um pedido. E dizer que na página 58 do relatório consta que os servidores tiveram capacitação já com o tema Acolhimento e diversidade das pessoas LGBTQIA+ na OS, e é importante mesmo termos essas tratativas para que possamos lidar e falar sobre as diferenças do tratamento de saúde das populações, considerando os marcadores de gênero, raça e sexualidade. E a minha questão é um pouco talvez mais direcional e simples, que seria relacionada a algumas demandas que eu tenho recebido também de vários bairros da cidade, que seria a falta de medicação, que as pessoas estão tendo bastante dificuldade, principalmente de uso contínuo, como a questão da diabetes. Algumas pessoas andam uma hora para chegar até o posto de saúde e chega lá e não tem a medicação

que elas precisam. Se está acontecendo alguma coisa, se tem algum retorno em relação a isso. E sobre a questão dos curativos especiais, que alguns estão relatando que não estão recebendo. Seria isso. Obrigada. O SR. PRESIDENTE:- Para requerimento ou assunto urgente à Casa, Vereador Oscalino do Povo, com a palavra. O Sr. Oscalino do Povo:- Sr. Presidente, por gentileza, solicito mais quarenta minutos. O SR. PRESIDENTE:- Meia hora é suficiente. O Sr. Oscalino do Povo:- Meia hora, por favor. Obrigado. O SR. PRESIDENTE:- Em votação o requerimento verbal do Vereador Oscalino do Povo que solicita meia hora de prorrogação da Sessão. (Pausa). APROVADO. Próximo inscrito Vereador Eder Borges, com a palavra. O Sr. Eder Borges:- Obrigado, Sr. Presidente da Comissão de Saúde. Bom dia, Secretária Battistella. Seja bem-vinda mais uma vez a nossa Câmara Municipal! Secretária, eu aponte um problema que deu bastante polêmica, que é um caso de saúde pública - a situação do Mesa Solidária, principalmente ali na região da Praça Tiradentes, na verdade todos esses Mesas Solidárias do Centro da nossa cidade. A Comissão de Saúde desta Casa foi visitar essas unidades e constatou, fez um relatório, que de fato os espaços são inadequados, são pequenos e isso acaba trazendo uma aglomeração para a região. Esses dias eu postei um vídeo que um comerciante me mandou de uma pessoa lá xingando todo mundo com um pombo na cabeça. Eu chamei a atenção já também para a questão da distribuição de marmitas, que essas marmitas acabam sendo descartadas na rua, muitas vezes com bastante comida, eles comem somente a carne, é uma prática comum essa, comem a carne, deixam ali o feijão, o arroz, e acaba gerando um problema sanitário. Sei que algumas secretarias participam desse projeto do programa Mesa Solidária, mas justamente por esses problemas sanitários que estão acontecendo na nossa cidade, isso é um caso que eu penso que cabe muito à Secretaria de Saúde. Então a minha questão é, após o relatório da Comissão de Saúde desta Casa, que mostra que precisa ser melhorado, e muito, esse programa, eu gostaria de saber se existe por parte da Secretaria de Saúde alguma perspectiva para que atitudes sejam tomadas, até mesmo evitando a degradação do nosso Centro, que é constante, mas também esse problema sanitário que vem causando o Mesa Solidária. Muito obrigado. O SR. PRESIDENTE:- Como presidente da Comissão de Saúde da Casa, só fazer um parêntese, que no nosso relatório apresentamos os pontos que poderiam ser melhorados e enxergamos que principalmente na unidade do Centro teria necessidade de melhorias. Não foram críticas ao programa, mas sim à instalação, principalmente na região central. Acho que a Secretária não teve acesso a esse relatório, porque nós enviamos à secretaria responsável pelo Mesa Solidária. Se, por um acaso, ela não souber do relatório, temos a ciência de que ela não recebeu. Próximo inscrito, Vereador Salles do Fazendinha, com a palavra. O Sr. Salles do Fazendinha:- Bom dia, Secretária Battistella, em seu nome eu cumprimento toda a sua equipe que está presente aqui. Quero cumprimentar inclusive um da sua equipe, que é o Zanon, que tem sempre atendido bem o nosso gabinete. Já precisamos também do Cleverson, que atendeu bem. Dos outros não precisamos ainda, mais se precisarmos, tenho certeza de que vão atender. Eu queria fazer três registros aqui, porque das outras vezes que a senhora esteve na audiência, fazíamos as cobranças para mostrar para a população que geralmente as cobranças de reivindicação são atendidas. Queria agradecer de coração aqui a reabertura da UPA Fazendinha que desafogou bastante a UPA da CIC e o pessoal está muito contente com essa UPA e com o atendimento, e a UPA da CIC agora também foi desafogada o que ficou muito melhor. Agradecer também a reforma total que está sendo feita na unidade de saúde Vila Estrela. Eu visitei esse local e essa unidade não tinha nem rampa para acesso a cadeirante e estava degradada. E se eu não saio de lá rápido, ia cair em cima de mim. Estava feia essa unidade, e agora está sendo feito a reforma total lá dentro da sua gestão. As obras, o dia que você for candidato, precisa pedir voto, suas obras falam por você. Agradecer por esse motivo - por essa unidade também, por essa reforma, e agradecer também porque o povo do Santa Amélia reclamava bastante da demora no atendimento na unidade de saúde Santa Amélia, e essa demora lá, a meu ver, foi sanada, porque mandaram mensagem agradecendo que a

demora diminuiu bastante e está bom agora o atendimento lá. Por esses três registros de atendimento que foi feito na minha região, a população agradece e eu também. Muito obrigado a você, a sua incansável equipe que trabalhou por isso, inclusive pela UPA Fazendinha, e ao Prefeito Rafael Greca. Muito obrigado. O SR. PRESIDENTE:- Passo a palavra a Secretária. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereadora Giorgia, sim, eu lamento que a senhora tenha a notícia da informação de mais um episódio de problemas relacionados ao atendimento e a questões vinculadas ao preconceito. Trabalhamos na perspectiva de sempre diminuir essas questões, mas é importante que todos tenhamos claro que tudo isso é um processo de evolução, é um processo que carece de todos os cuidados. As pessoas precisam de uma maneira ampla, todo mundo precisa aprender com essas questões do cuidado no que diz respeito a racismo e a preconceitos de todas as formas, todos os preconceitos, e aprendermos a conviver com todas as diferenças, que é o verdadeiro colorido da nossa vida, que é a sociedade. Sim, fizemos já um treinamento e nós usamos as tecnologias do vídeo treinamento, que são possibilidades, mas como no trabalho de combate ao preconceito são questões muito comportamentais, não é uma palestra, não é uma orientação por escrito que muda. Muda é o trato diário, é a insistência no bom atendimento, no atendimento adequado à nossa população, independentemente do tipo de pessoa, de quem seja a pessoa. Todos merecem, como está previsto no Estatuto do Servidor Público, o tratamento com urbanidade. Na época se falava tratamento com urbanidade, hoje a urbanidade pode ser traduzida como acolhimento adequado de cada uma das pessoas. Nos dias 23 e 24 de novembro nós vamos fazer um investimento no que diz respeito ao cuidado do atendimento sem preconceitos com relação as questões raciais; já está no cronograma esse treinamento. Mas, repito, isso não significa que aí estamos com a situação resolvida. Tem que ter sempre um olhar apurado de toda a equipe, de todos os profissionais na perspectiva de fazer esse atendimento, como se dizia no estatuto lá no passado, com urbanidade. Com relação a medicamentos, nós não temos falta de medicamentos. Talvez a insulina, não sei se é isso que a Vereadora perguntou, como vem do Governo do Estado, nós não fazemos a aquisição da insulina, existe a compra, e isso está no pacto que temos do fornecimento de medicamentos, nós somos responsáveis - Prefeitura - pela farmácia básica, a farmácia especial é a farmácia que o Estado então é responsável e o Estado faz a compra das insulinas e transfere para nós. Às vezes tem um pequeno atraso, em função dessa logística do abastecimento dos insumos da insulina e, assim também, do curativo especial. A Flávia inclusive me traz a notícia de que nós estamos agora com o processo concluído no fornecimento de todos os curativos, então é para não ter mais esse tipo de problema. Mas sempre estamos sujeitos a algumas intempéries no processo logístico, seja desde a execução do processo, a visitação, contratação, depois a entrega, a distribuição e o armazenamento no local, até a dispensação ao cidadão. Agradeço, viu, Vereadora, a nossa parceria. Acho que só pode ser cada vez mais em prol de termos um sistema mais humanizado, como falamos na área da saúde. Vereador Eder Borges, o Vereador Alexandre falou a respeito. Eu não sei, Rosana... (Recebe informação da assessoria na Mesa). Ah, ok, já estamos tratando então daquilo que está apontado no relatório que foi feito pela Comissão de Saúde e vamos fazer a contribuição. E no assunto que o senhor traz, eu acho que é importante que seja sempre feita a reflexão do porquê isso tudo acontece. Na verdade, nós temos, como sociedade, que parar de produzir uma população que busca nas ruas o modo de viver. Acho que o erro nosso, como sociedade, está nisso. E o erro que eu quero dizer aqui, não é de culpa, de culpa de um ou de outro, não, porque é muito complexo esse problema e envolve muito um desenvolvimento socioeconômico das famílias que cada vez tem sido mais difícil. O dia a dia hoje do cidadão é sempre um dia pesado, a luta para a sua subsistência num país que ainda carece de muita riqueza, de geração de riqueza para que então possamos ter uma vida melhor. Adiciono a essa condição ainda os tempos que vivemos. Hoje vivemos tempos que nos coloca um ritmo muito acelerado, um movimento, uma coisa frenética, parece que o mundo vai acabar até ao fim do dia, e isso tem tido

repercussão importante nos jovens, nas pessoas com dificuldades em se colocar, no trabalho, enfim, são vários os problemas que impactam na saúde da população. E isso tudo é uma produção de nós mesmos para nós mesmos. Nós precisamos interferir muito nisso. Precisamos de muito mais diálogo, precisamos de muito mais solidariedade das pessoas, e o compartilhar de uma vida mais saudável. Vereador Salles, que bom que temos uma pauta vencida! E eu quero falar aqui da reforma da UPA Fazendinha. Sim, bacana, já estamos lá com essa nova tecnologia que vamos começar a ampliar para as outras UPAs também. Também teremos cabines ou espaços, não necessariamente cabines, para o atendimento também pela nossa central Saúde Já daqueles casos que sejam indicados que são de menor complexidade. E da reforma da unidade de saúde Estrela, o senhor fala assim, "ah, nem tinha acessibilidade". Ela é do mesmo tempo da unidade do Fanny/Lindóia aqui que o Vereador Oscalino falou. Naquele tempo não havia essa preocupação nem na legislação, e veja quantos anos se passaram para conseguirmos viabilizar a reforma dessa unidade de saúde. Então, tudo é bastante complexo e é uma unidade difícil porque fica num morro, então tem ali uma dificuldade inicial que é a de superar aquele morro. É um morro, o que na área da saúde acaba tendo um impacto bastante importante. Mas à época quem decidiu construir a unidade ali naquele espaço, que foi um colega meu de Secretaria, certamente o fez pela disponibilidade do terreno e do recurso, então foi o que deu para fazer. E agora nós temos que ter a responsabilidade sempre de olhar isso, é o caso da unidade, cadê a Vereadora Noemia, está lá agora, é a história da unidade Osternack, foi a mesma coisa, ela surgiu num momento das oportunidades daquela ocasião e que fica ainda sempre alguma coisa para ser melhorado. E assim é a vida nas cidades, todo dia é dia de fazer a melhoria necessária, segundo o que se vive no momento, as legislações do momento. E espero que a gente produza menos pessoas com deficiência, porque muitas dessas pessoas com deficiência são as vítimas dos sinistros de trânsito. (L) No Santa Amélia nós identificamos que temos lá uma população flutuante, que não são necessariamente moradores do Santa Amélia que buscam a unidade, por isso ela vive cheia. Identificamos isso recente, quando fomos estudar melhor a Unidade, a Raquel, nossa assessoraria lá do gabinete foi entender o que estava acontecendo no Santa Amélia. Como eu falei que conseguimos saber o nome, data de nascimento, quem são, fomos conseguindo entender que a Unidade de Saúde Santa Amélia acaba atraindo muita gente que não é da Unidade Santa Amélia, pelos bons serviços que ela presta, deve ser. O SR. PRESIDENTE:- O último bloco de perguntas, Vereadores Pier Petruzzello, Amália Tortato e Maria Leticia. Com a palavra o Vereador Pier Petruzzello. O Sr. Pier Petruzzello:- Cumprimento a Secretária Bia, a Flávia Quadros e toda sua equipe, Presidente Sezifredo da Fundação, todos que aqui estão. Uma alegria recebê-los. Bia, a pergunta é bastante direta, eu quero, antes de te perguntar, parabenizar pela sua equipe do Ambulatório Encantar, vamos mudar um pouco o assunto hoje aqui, afinal, o autismo também está sobre o guarda-chuva de vocês. Inclusive, o Ambulatório Encantar é destaque em âmbito nacional, várias pessoas do Brasil inteiro têm vindo conhecer o ambulatório. Então, eu quero aproveitar, na sua frente e de todos os parlamentares, para cumprimentar a equipe do Ambulatório Encantar que não medem esforços em reduzir a fila do nosso ambulatório, que nós sabemos que ela existe, e tenho certeza que ainda vai diminuir. Mas a pergunta objetiva, Bia, como é que está o andamento do CST, nós conversamos a última vez, você muito bem me recebeu, e eu lembro que estava já no Bairro Novo. Então, queria que você falasse aos Vereadores em que pé está a ampliação do CST, não sei se tem isso já de cabeça, e quando ele vai se espalhar para as outras regionais. No mais parabenizar toda sua equipe, mandar um abraço para toda a equipe, mais uma vez, do Ambulatório Encantar que faz um trabalho de excelência na Cidade de Curitiba. Obrigado, Bia. O SR. PRESIDENTE:- Eu cometi um erro aqui, não tinha visto, mas teremos dois blocos ainda, esse e mais um. Próxima inscrita é a Vereadora Amália Tortato. A Sra. Amália Tortato:- Obrigada, Presidente, Vereador Alexandre Leprevost, cumprimento a Secretária Beatriz, cumprimentando a senhora cumprimento toda sua equipe que está aqui hoje

acompanhando. Gostaria que a senhora falasse um pouquinho sobre a questão da telessaúde, quando nós fomos visitar lá a inauguração da UPA Fazendinha, tão solicitada aqui pelo nosso colega Vereador Salles, eu fiquei bastante impressionada e muito feliz de ver a aplicação do telessaúde já lá naquela UPA. Então, gostaria que a senhora comentasse um pouquinho sobre as expectativas para a ampliação desse atendimento, inclusive até fiz uma fala aqui logo depois da visita na UPA divulgando essa questão para que a nossa população saiba que tem essa opção, antes de ir para UPA tem essa opção de fazer o atendimento na telessaúde. Então, se a senhora puder falar sobre isso. E o segundo assunto que eu queria que a senhora comentasse um pouquinho é com relação ao laudo dos alunos da rede. Então, eu tenho visitado bastante as escolas municipais e CMEIs da nossa cidade, e temos ouvido especialmente nos CMEIs, que é onde começa a se detectar ali alguma dificuldade das crianças, sobre algumas vezes a demora que essas crianças têm para obter um laudo para daí então conseguir o atendimento com tutor. A senhora entendeu o que eu estou falando, né? Laudo com relação aos alunos que provavelmente tenham um espectro do autismo ou dificuldade de aprendizado, enfim, precisam passar por um neuropsiquiatra e isso tem demorado um pouquinho. Então, gostaria que a senhora comentasse o porquê dessa demora e o que a Secretaria tem feito para reduzir essas filas. É o meu terceiro questionamento, Secretária, é com relação ao teste do pezinho, a senhora sabe que eu sou uma defensora assídua desse tema, e eu gostaria de saber hoje, se nós fizéssemos a ampliação para mais de 50 doenças, como já é previsto na lei federal, quais seriam os maiores desafios que a Secretaria Municipal enfrentaria para que pudéssemos fazer essa ampliação no Município de Curitiba? Obrigada. O SR. PRESIDENTE:- Com a palavra agora a Vereadora Maria Leticia. A Sra. Maria Leticia:- Bom dia a todos. Cumprimento a Secretária Beatriz e toda sua equipe presente aqui. Eu pergunto, depois de analisar o relatório, como é que a Secretaria está fazendo para resolver o problema das consultas que não são urgentes nas UPAs? Porque discutimos essa semana, Secretária, a fibromialgia, por exemplo, são doentes que precisam de atendimento, chegam com dor, muitas vezes são classificados como verdes, e acabam aguardando muitas horas. É como é que faz esse encaminhamento depois que elas são atendidas? É uma dúvida. Com relação à flutuação dos profissionais de saúde, eu pergunto se existe algum plano para estabilizar e fortalecer a carreira aqui com olhar na saúde, mas muito especialmente na questão dos médicos também, porque vemos que tem muita flutuação e o número de médicos acaba variando muito. Com relação aos conselheiros de saúde, que são fundamentais para as tomadas de decisões da saúde, pergunto quais as medidas tomadas para garantir que eles recebam capacitação contínua, permanente, como tem funcionado isso? E na análise aqui das diretrizes, eu vi vários pontos positivos, por exemplo, equipe multidisciplinar formada e operando. Cumprimento a Secretaria, porque isso garante, com certeza, suporte aos profissionais da saúde e isso é um ponto muito positivo. Em compensação, eu vejo uma preocupação num gargalo, que é a suspensão da avaliação funcional dos servidores por causa da publicação da nova lei. Como é que isso pode ser resolvido? Porque isso é um gargalo que eu entendo que é ruim para os profissionais. Outro ponto positivo é que a manutenção e o apoio do Conselho Municipal de Saúde mostra, sem dúvida, o compromisso da inclusão da sociedade. E como disse, é importante na decisão das questões relacionadas à comunidade, mas a ausência da capacitação, ainda insisto, dos conselheiros, isso é preocupante e pode resultar também numa redução da eficácia, por exemplo, do funcionamento dos próprios conselhos. Um outro ponto positivo, Secretária, monitoramento de custos. Gostei muito de ver a atualização do portal, e os processos que estão envolvendo aqui, eficazes que são, sobre a Farmácia Curitibana, etc. E outra coisa que eu achei positivo também é a implementação do plano e manutenção da contingência e do plano de vacinação que demonstram, com certeza, uma ótima resposta proativa aqui da Secretaria de Saúde. Agradeço, Secretária, pelas próximas respostas. O SR. PRESIDENTE:- Nós temos a limitação de tempo até o meio-dia, sem possibilidade de prorrogação dessa audiência pública,

porque a Sessão se encerrará. Então, eu vou abrir rapidamente para o Vereador Euler. O Sr. Professor Euler:- Sr. Presidente, eu abro mão, amanhã terei uma reunião na Secretaria de Saúde e tiro as dúvidas pessoalmente. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereador. Vereador Sidnei, algo urgente, alguma situação importante? O Sr. Sidnei Toaldo:- Rapidamente, só parabenizar a Secretária Bia e toda sua equipe, as autoridades sanitárias das dez regionais e, em nome deles, agradecer a Manuela todo o atendimento que nos é dado. Só parabenizar. Eu não digo que a saúde de Curitiba é 100%, nunca é perfeito e nunca é 100%, mas a nossa saúde de Curitiba está quase próxima disso, com certeza. O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Vamos passar à Secretária de imediato para que ela possa responder até o meio-dia. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereador Pier, agradeço a sua colaboração, e realmente o nosso Ambulatório da Unidade de Saúde Encantar é um sucesso, tem tanto sucesso que não cabe mais ninguém lá. E aí eu volto aquela reflexão: o que está acontecendo na nossa sociedade, que de repente o autismo, que era uma coisa que não sabemos muito bem por que veio, se está no ar, se está na água, onde está essa causa dessa doença e como que podemos fazer frente a ela? Estamos sim com demora para os laudos, para diagnóstico das síndromes, porque são os neuropediatras que fazem esse laudo e, infelizmente, a quantidade de neuropediatras que atuam no Sistema Único de Saúde é muito inferior à necessidade que temos. Se pudéssemos contratar mais, contrataríamos sim, mas não tem disponível no mercado. E não é uma realidade de Curitiba, é uma realidade brasileira. Tenho encontrado muito tantos secretários municipais aqui no Paraná e também no cenário brasileiro, e vejo que essa é uma realidade dura no País como um todo. Mas isso não pode nos imobilizar, e aí sim estamos fazendo esse trabalho, tentando inverter a lógica, tentando trabalhar com um investimento em prevenção no cuidado com as crianças para que elas tenham uma chance diferente do que poderia ser um diagnóstico de autismo. Fazendo um investimento em promoção e prevenção através da estimulação, seja uma estimulação dentro do próprio CMEI, seja a estimulação pela própria família. E isso nós estamos trabalhando já no Bairro Novo com resultados muito positivos e favoráveis, já estamos com as equipes do Distrito Sanitário CIC, com início previsto agora para 5 de outubro, e as equipes do Distrito Sanitário Pinheirinho para o dia 4 de outubro. E os outros, Tatuquara e Santa Felicidade, já tiveram o treinamento, enfim, temos que junto com a Secretaria de Educação juntar esforços na perspectiva de fazer uma mudança no cenário na forma como ele vem acontecendo. Vereadora Amália, a telessaúde, a saúde digital, veio para ficar. Cada vez mais nós vamos lançar mão desse recurso e ele é muito importante, especialmente quando estamos falando de recursos que sejam possíveis de serem resolvidos pelo teleatendimento, que é o caso da nossa Central Saúde Já que atende quase que como uma UPA, eu vou dizer assim, porque ela atende os problemas de maneira geral e, especialmente, ela vai fazer muita diferença naquilo de acompanhamento das especialidades que as pessoas precisam vir a Curitiba, porque é importante dizer que Curitiba é uma cidade polo, assim como outras cidades no Paraná e no País são cidades polos, e elas têm sim que atender. Nós não vamos ter um Hospital de Clínicas em trezentos e noventa e nove Municípios do Paraná, por exemplo, e aí essa organização do sistema, que chamamos de hierarquização, daquilo que a atenção primária não consegue resolver, ele vai ascendendo a níveis de especialidades ambulatoriais, e aí para algumas especialidades, que são especialidade chamadas clínicas, é muito viável fazer o atendimento por vídeo consulta. Então, o cidadão não precisa sair de madrugada de Matinhos, por exemplo, para vir a Curitiba para o médico fazer uma avaliação, dizer que está tudo em ordem, então, continue com a medicação que você está usando. Nós podemos otimizar tudo isso de uma maneira especial. E na Assembleia Legislativa, nossa deputada Márcia Huçulak está lá à frente de um projeto de lei de estabelecer para o Estado do Paraná as diretrizes aí para o atendimento da telessaúde ou da saúde digital. Então, os laudos, eu achei que era o Vereador, é que vocês fizeram uma dupla ali, eu já falei, e o teste do pezinho, esse teste com a possibilidade de colocar nesse teste do pezinho outros recursos de diagnóstico que

abrangeria essas cinquenta doenças, isso tem sido tratado pela Secretaria de Estado da Saúde, dada a abrangência que isso teria no cenário do atendimento. Enfim, tem a possibilidade, eu sei que o custo disso é bastante elevado, quando especialmente você fará esse exame de forma indiscriminada, ou seja, para o público todo, então isso tem um custo elevado que acaba impactando, por isso, então, a discussão está no Governo do Estado, e vamos torcer para dar conta depois de fazer o atendimento de todos os diagnósticos. De uma maneira ou outra, isso antecipa alguns diagnósticos que são importantes interferências prévias. Mas há muitas condições dessas cinquenta doenças que não há muito o que ser feito, dependendo do tipo de doença. Da Vereadora Maria Leticia, tem bastante considerações, agradeço aí a localização de assuntos que a Vereadora entendeu como sendo de avanços, não vou repeti-los, mas eu vou falar que a Vereadora falou do plano de carreira para os médicos da Prefeitura, nós já temos um plano de carreira, a Secretaria Municipal de Saúde tem um quadro hoje estável de profissionais médicos apoiados pelos profissionais da Fundação, que também é um quadro estável, o mercado do trabalho de médicos tem se modificado muito nos últimos anos, especialmente com a ampliação da formação dos profissionais. Só em Curitiba nós tivemos várias faculdades que passaram a ter o curso de medicina, diferente do que foi no passado, que tínhamos três, a Federal, a PUC e a Evangélica. Hoje contamos aí com a formação do Positivo, e já tem três centros universitários em Curitiba que estão se habilitando a fazer cursos de medicina. Esse cenário tem modificado bastante, acredito que vamos evoluindo favoravelmente. O SR. PRESIDENTE:- Vou ter que pedir desculpas para a senhora por interrompê-la, e pedir também desculpas aos Vereadores que ficaram sem as devidas respostas, mas em razão de ter sido esgotado o tempo previsto, nós teremos que dar por encerrada a presente audiência pública, não podendo estender o horário mais. Agradecendo a participação dos Srs. Vereadores, demais autoridades e todos que acompanharam esta audiência. Quero dizer que as perguntas enviadas pela internet iremos encaminhar para a Secretaria Municipal de Saúde. (K) Eu quero mais uma vez agradecer a presença de todos da equipe da Secretaria e a presença da Secretária, por estar aqui prestando os esclarecimentos. Muito obrigado. Declaro por encerrada a presente audiência pública. Convido a todos para registrar uma foto.". Do que para constar, a presente Ata foi lavrada por Roberjan Prestes Filho, de acordo com as Notas Taquigráficas, e será assinada pelos Vereadores que compõem a Comissão de Saúde e Bem Estar Social.

Alexandre Leprevost
Presidente

João da 5 Irmãos
Vice-presidente

Noemia Rocha
Membro

Oscalino do Povo
Membro

Pastor Marciano Alves
Membro